

A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 7.º

SABADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1963

AVENÇA

N.º 353

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A LAVOURA E OS SEUS PROBLEMAS

COOPERATIVAS

por VÍTOR DA LUZ

SÃO sem dúvida as cooperativas os organismos mais activos, mais eficientes e mais prometedores de quantos se ligam à actividade rural.

Acostumados como estamos a instituições de carácter estático, como Grémios de Lavoura e Casas do Povo, o aparecimento quase generalizado das cooperativas provocou muito interesse entre as gentes dos campos. E esse interesse é tal que já nem vale a pena falar das adegas regionais, cooperativas agrícolas, lagares cooperativos, cooperativas do leite e tantas outras em pleno rendimento a prometer melhor e muito mais. Antes apetece encarecer as de frutos secos, tão imperiosamente necessárias no Algarve, e de outras não menos importantes — as do trabalho.

Que saibamos ainda não existem cooperativas do trabalho. Mas ninguém lhes negará cabimento e oportunidade. E que a nossa época é de especialização. O emaranhado dos problemas é hoje de tal complexidade e amplitude que se tornam urgentes a catalogação e a discriminação de cada ramo e cada assunto. E para cada um se exigem aptidões de melhor nível e métodos de maior rendimento.

Já se não podem improvisar colocações nem colocar improvisos. Improvisos de director, improvisos de mestre, improvisos de mentor ou de gerente. Esses improvisos têm sido um grande mal, se não o maior de quantos hoje nos afligem.

Mas já se está reagindo, e muito bem, no sentido de colocar cada um onde deve estar e não onde os azares do destino o pousaram.

Integradas nesta evolução progressiva as cooperativas têm-se revelado órgãos de acção específica.

(Conclui na 6.ª página)

Problemas do turismo algarvio

COM o sr. subsecretário de Estado da Presidência tratou de assuntos relacionados com o turismo do Algarve o sr. Hermenegildo Neves Franco, vice-presidente da direcção da Casa do Algarve e presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda.



UMA ESCRITORA ALGARVIA TRIUNFA EM PARIS

ALGUNS jornalistas franceses já lhe chamam a Sagan portuguesa e talvez com certa razão. Efectivamente a escritora, nossa comprouviana, Nita Climaco, que há alguns anos se radicou em Paris, a grande urbe em que todos os amantes da arte desejam viver, além de ser amiga pessoal da celebrada autora de «Bonjour Tristesse» e «Aimez-vous Brahms?», apresenta no seu tão conhecido estilo de escrever muitas das características que tornaram famosa a discutida Françoise Sagan.

Uma certa malícia, cheia de uma como que rebuscada ingenuidade, na consideração dos mais diversos problemas, um estranho e cativante humor, pejo de palavras e frases com segundo sentido, fazem que estas duas escritoras, cada uma de sua nacionalidade, se encontrem, numa interessante e surpreendente comunhão de ideias.

E realmente, se a amizade as une, o estilo literário não as diferencia muito.

E é assim que Nita Climaco, um nome de jornalista com créditos firmados em publicações francesas e portuguesas, vai lançar no mercado literário dos dois países, através de uma editora portuguesa, mais uma obra para a qual desde já auguramos aquele sucesso, que parece certo, aliás.

É um romance, «Falsos Preconceitos» e a acção decorre em parte no Algarve (Faro) e, em parte, em Saint Germain des Prés. Uma

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Com vistas ao futuro desenvolvimento turístico do Algarve deviam estabelecer-se já cursos de francês e inglês em todas as escolas técnicas da Província

NO Plano Regional do Algarve que está a ser elaborado com a maior diligência e com o escrúpulo que o Ministério das Obras Públicas tem posto em todos os seus empreendimentos, foca-se a necessidade de se elevar o nível de educação e de instrução da gente do Algarve de modo a ela poder conviver, sem desdouro para o prestígio social e mental do País, com a sociedade cosmopolita que predominará dentro de pouco tempo na nossa Província. É uma precaução que convém tomar com a devida antecedência, não só porque agrada aos estrangeiros serem facilmente compreendidos como também porque em muitas actividades que vão surgir será indispensável o uso dessas línguas para bom desempenho das mesmas. Ao acaso apontamos algumas: electricistas e telefonistas de hotéis, motoristas, caixeiros de estabelecimentos comerciais, empregados de bares, recepcionistas,

(Conclui na 4.ª página)

Apesar da temperatura estar um pouco baixa, pode crer que o senhor ou senhora transpirará por todos os poros se a senhora lhe pedir, mesmo nos termos mais suaves, que lhe ofereça o preparo à vista. Não é muito complicado como vê: pele de leopardo e reposa negra. Uma bagatela!



A escritora algarvia Nita Climaco

VÃO COMEÇAR OS ESTUDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O GUADIANA

REGRESSARAM de Madrid o presidente da Junta Autónoma de Estradas e o director dos Serviços de Pontes da mesma Junta, que na capital espanhola conferenciaram com o director-geral de Estradas de Espanha e outros técnicos rodoviários, com vista ao estabelecimento das bases de colaboração dos dois países nos estudos preliminares relacionados com a construção duma ponte sobre o Guadiana, nas proximidades de Vila Real de Santo António.

As conversações decorreram num ambiente de perfeito entendimento, e os referidos estudos preliminarmente vão ser abordados imediatamente pelos técnicos portugueses e espanhóis.

Também no Algarve podemos criar e exportar codornizes

SERIA um despropósito classificarmos de estúpidos. Na generalidade o algarvio é inteligente e uma certa porção deles, e não pequena, conquistou a merecida fama de esperto, com desvantagem para a apreciação moral que às vezes se faz da nossa gente. Mas não sendo estúpido, não brilha o algarvio pela iniciativa rasgada — afora reduzidos casos que todos mais ou menos conhecemos. E, neste particular, medroso, indeciso, desconfiado e pouco imaginoso. Em tempos, sempre impelidos pelo desejo de ver prosperar a economia da nossa Província, lançámos a ideia da criação de caracóis não só para o mercado interno como especialmente para exportação, indústria que se exerce noutros países com apreciável vantagem para a economia rural.

(Conclui na 5.ª página)

BÚZIOS RIQUEZA DESPREZADA

RECORDO-ME, quando há cinco anos passeava pelos canais da imprópria chamada ria de Faro, da quantidade enorme de búzios que facilmente se podia recolher quando se punha pé em terra. Tal abundância de búzios creio que justificava a apanha para os vender nos mercados interessados, tanto mais que aquele marisco, como todos, atinge preços compensadores e nota-se, por vezes, até a sua falta nos centros consumidores.

(Conclui na última página)

AFIRMAÇÕES GRATUITAS DE UM «TÉNICO» ACERCA DE DRAGAGENS

E admitem-se tais disparates nas páginas de um jornal!

SE fôssemos comentar todos os disparates que aparecem em letra impressa não nos chegaria o tempo para os glosar. Mas temos um de tal volume que não o devemos deixar passar em julgado. Trata-se de uma local sobre «Dragagens» que sobrenadou uma das páginas do nosso prezado colega «República» e na qual autor anónimo condena as dragagens de todas as barras, excepto as de Leixões e as de Aveiro. E visando objectivamente a barra do Guadiana — que diabo quererá o homem?! — diz estas enormidades (sic):

Sendo, como se vê — vê ele, é claro! — economicamente ruinoso o investimento efectuado na dragagem da barra de Vila Real de Santo António e necessitando essa região de defender e melhorar a sua economia, tem milhares de maneiras de o fazer, menos essa de dragar por preços ruinosos a sua barra, e que afinal, contudo não passa de uma ilusão, a qual já devia há muito estar esclarecida.

O que se deve fazer é utilizar embarcações cujos calados se ajustem aos fundos naturais da barra e não, por ser quase impossível e altamente despendioso.

(Conclui na última página)



Aqui tem um lindo penteado para a noite do «Réveillon» no Algarve. A novidade consiste na rede — influência das nossas redes de pesca — que envolve o carrapito e que é feita em «crochet» e vidrilhos pretos nalguns cruzamentos das malhas.

A Creche de S. Brás de Alportel está a ser lesada pelos herdeiros do benemérito António Martins Calçada?

ACERCA da entrevista que sobre a Creche de São Brás de Alportel nos concedeu o sr. João Calçada Viegas, secretário da mesa da Misericórdia daquela vila, escrevemos o sr. José Tiago Correia, de Faro, casado com uma das herdeiras de António Martins Calçada, para nos fornecer os seguintes esclarecimentos:

Antes do mais, julgo necessário fazer a afirmação de que o Centro de Assistência Social Polivalente e a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel

(Conclui na 7.ª página)

II Exposição de Gravura Contemporânea de Olhão

COM a colaboração da «Gravura» (Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses), encontra-se patente ao público na sala da Biblioteca António Macheira, do Clube Desportivo «Os Olhanenses», uma exposição de gravura promovida pela secção cultural daquele clube.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A saúde é a maior riqueza

PRIMEIROS SINTOMAS DA SURDEZ

Há sinais que, com muita antecedência, revelam início de surdez: dor e sensação de ouvido tapado, em um dos ouvidos ou em ambos, dificuldade de ouvir conversas a certa distância, purgação, ruídos estranhos e zumbidos e, mais raramente, sensação de vertigem.

Ao sentir qualquer dos sinais referidos, procure imediatamente o médico.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

(Conclui na última página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

No final de um ano

Attingir-se a derradeira semana deste ano de 1963, sabe bem fazer uma análise retrospectiva de quanto se fez e do muito mais que se poderia ter feito. O louvável desejo de o homem atingir um amanhã sempre maior e melhor, como mola impulsadora de todo o progresso, faz renascer a esperança quantas vezes a fenecer, de que no início de um ano novo, prestes a começar uma nova caminhada, dividida em 366 fracções, os espíritos, com todo o manancial de bons ensejos que em si comportam, fazem-nos acreditar em que a experiência vivida conduzirá a um comportamento de maior interesse para todos. A capital algarvia — sede de um concelho de mais de trinta mil almas — ocupando uma posição chave em toda essa complexa operação Algarve-Turismo, não teve no ano corrente o impulso que era desejado e isto a despeito de algumas obras anunciadas como realidades não haverem tido a devida concretização. Algo se fez evidentemente e justo é assinalá-lo, mas a cidade exige mais e muito mais. Confiamos com toda a boa fé, que em 1964 — não esqueçamos que será um ano marcado para Faro, pela inauguração do aeroporto, ponto vital do progresso de todo o distrito — um novo impulso tem que ser dado a muitos sectores.

O amolecer de boas vontades, a queda que em alguns capítulos se tem vindo a processar, iniciativas que mereciam o maior aplauso (recordamos as iluminações do Natal, de que a cidade se tem visto privada) e têm sido supridas, devem renascer, em suma tudo quanto diga respeito a esta cidade de Santa Maria, deve merecer de todos — dirigentes e dirigidos — o singular carinho duma verdadeira dedicação como impõe o superior interesse do burgo. Porque temos que ser por Faro com todo o carinho, todo o entusiasmo e todo o amor! Porque a cidade se tem que situar em plano de perfeita equidade a outras cidades maiores do País e porque como é evidente se tem que preparar e categorizar para ser a autêntica e verdadeira capital do mais belo e disputado bocado da Europa! Queremos que 1964 traga os maiores progressos para Faro e que a cidade acerte o passo pelo compasso do progresso contemporâneo! Confiamos na sempre dedicada atenção dos dirigentes — como elemento fundamental para que o ensejo aqui manifestado tenha concretização! Nós daqui, nesta secção onde outro objectivo não tem residido que a defesa sincera, leal e franca, com o cunho de lealdade e de

veracidade que é apanágio dos seus componentes, apenas prometemos que havemos por bem continuar por Faro e para Faro! E para vós, leitores amigos, companheiros de 52 semanas, neste diálogo agradável e ameno que em cada sábado travamos, os votos das maiores prosperidades no Novo Ano, e que sobretudo ele decorra na Paz Autêntica, que é apanágio e desejo maior de todos os homens de boa vontade!

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

DESPEDIDA

Francisco Guerreiro Gomes e família na impossibilidade de se despedirem de todos os seus amigos e entidades vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na sua residência em Vila Real de Santo António ou Albufeira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Prelado da Diocese

Depois de ter tomado parte activa na segunda reunião do Concílio Ecuménico Vaticano II e ter feito uma viagem à Terra Santa, regressou a Faro o sr. bispo do Algarve.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria do Amparo Vieira Romão, nossa assinante nos Moinhos de Vento (Mértola).

Com sua família encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Isabel Felismina Carmo, nossa assinante na Mina de S. Domingos.

Ficou residência em Olhão o nosso assinante sr. José de Sousa Piscarreta.

Em Cabanas encontra-se a passar as suas férias o nosso assinante sr. António do Carmo.

Acompanhada de seu marido e filha encontra-se em Tunes-Gare, em casa de seu pai, a passar as férias do Natal a sr.ª D. Ivone D. Bento Pires, professora primária em Santana de Seiximbrã.

Está a férias em Vila Nova de Cacia o sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva, nosso assinante em Quejus.

Transferiu a sua residência de Monte Gordo para Boiça da Banheira a nossa assinante sr.ª D. Maria Laura Duarte Pereira.

De visita a sua família encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Montes de Oliveira Monteiro, 2.º tenente da Marinha, filho do nosso assinante sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, gerente da Caixa Geral dos Depósitos.

Encontra-se em Lisboa com sua esposa o nosso assinante sr. José Lú.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Barreiro.

O nosso assinante sr. dr. Arnaldo da Assunção Matos, subdelegado de Saúde em Olhão, está a passar as suas férias de Natal em Lisboa.

O nosso assinante sr. dr. Hermínio Pavia Pimenta de Castro, de Moncarapacho, encontra-se em viagem de férias pelo Norte do País.

Doente

Encontra-se bastante incomodado de saúde o sr. Manuel Jorge, prestimoso comandante dos Bombeiros Voluntários e nosso assinante em Olhão.



Luís Franco Serra AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, pelo falecimento do seu extremo irmão, cunhado e tio.

Casamento

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Natalina Conceição V. Parreira de Góis, filha da sr.ª D. Maria da Conceição V. Parreira de Góis e do sr. José Parreira de Góis, com o sr. Joaquim Manuel de Sousa Travassos, filho da sr.ª D. Maria Luísa R. Sousa Travassos e do sr. Joaquim dos Santos Travassos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Lucinda da Silva Frazão e marido sr. José Júlio Frazão, tesoureiro da C. M. de Olhão, e, por parte do noivo, seus pais.

Gente nova

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria José Rocha Santos Padre Ferreira Neto, esposa do sr. João José da Silva Ferreira Neto e nora da sr.ª dr.ª V.ª Ferreira Neto e do sr. João da Silva Neto, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Festa de Natal das firmas Fima - Lever - Olá

Mais uma vez, os empregados das empresas agrupadas FIMA — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., Indústrias LEVER Portuguesa, Lda. e Fábrica de Gelados O.L.A., estiveram reunidos numa alegre festa de Natal, dedicada por estas firmas aos filhos de quantos nelas trabalham e que se realizou, num dos pavilhões da Feira das Indústrias Portuguesas.

Uma entusiástica animação e um espírito de franca confraternização constituíram, sem dúvida, a nota mais humana e tocante dessa festa, a que assistiram cerca de 2.000 pessoas (empregados, em número aproximado de 1.300, e respectivos familiares). Foi com satisfação e carinho que a assistência aplaudiu o Teatro Infantil da Sociedade de Actores (dirigido por Fernando Curado Ribeiro e Paulo Renato) nas suas três entrecantadas exhibições: «A menina do chapelinho encarnado», «Aventuras do Pinóquio e do Zézé», «A história da Carochinha».

Mas o agradável clima de entendimento que reinou ao longo de toda a festa ainda mais se acentuou por altura do lanche durante o qual pessoas de todas as idades e de todos os cargos (operários, empregados dos escritórios, vendedores, etc), se entregaram a amena conversa, numa convivência espontânea.

E, por fim, um fecho brilhante: o rissonho deslumbramento das crianças por ocasião da habitual distribuição dos brinquedos, das roupas, dos berços...

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus **Agentes em Olhão — José de Aragão Barros**, em exposição e para venda os seus fabricos de:

Cabos de monofilamentos de Polietilene
Fios de monofilamentos de Polietilene
Cabos entrançados de Polietilene
Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

LOTAS DO ALGARVE

de 19 a 25 de Dezembro Vila Real de Santo António		de 17 a 21 de Dezembro Olhão	
TRAIÑEIRAS I			
Conceçanita	9.175\$00	Alvarito	44.060\$00
Nova Liberta	2.548\$00	Tufo	40.760\$00
Norte	2.400\$00	Costa Azul	27.668\$00
Raulito	2.371\$00	Fernando Carlos	26.740\$00
Pérola do Guadiana	2.140\$00	Nova Senhora da Piedade	25.852\$00
Maria Rosa	1.810\$00	Conserveira	25.256\$00
Flor do Sul	1.619\$00	Lurdinhas	19.690\$00
Audas	1.527\$00	Estrela do Sul	18.812\$00
Vulcão	1.770\$00	Restauração	18.794\$00
Triunfante	415\$00	Nova Clarinha	17.416\$00
Brisa	260\$00	Diamante	15.424\$00
Leste	179\$00	Oeste	12.868\$00
Diamante	46\$00	Noroeste	12.450\$00
Total	26.053\$00	Salvadora	12.565\$00
		Flor do Sul	6.061\$00
		Audas	5.885\$00
		Leste	4.598\$00
		Brisa	4.370\$00
		Vulcão	4.050\$00
		Raulito	3.965\$00
		Infante	2.250\$00
		Norte	1.800\$00
		Triunfante	1.800\$00
		Pérola do Guadiana	1.610\$00
		Nova Liberta	1.580\$00
		Total	551.940\$00

de 20 a 23 de Dezembro Portimão	
TRAIÑEIRAS I	
Estrela de Malo	40.890\$00
Anjo da Guarda	39.500\$00
Lestia	35.780\$00
Arrifana	29.550\$00
Pérola Algarvia	29.250\$00
Maria Benedicto	28.750\$00
S. Paulo	26.250\$00
Maria do Pilar	25.590\$00
Donzela	25.050\$00
Leozinho	18.750\$00
Janita	17.400\$00
Marisabel	16.800\$00
Portugal 1.º	16.000\$00
Olimpia Sérgio	15.400\$00
Nossa Sr.ª de Pompéia	15.000\$00
Sagres	14.700\$00
Novo Ponsul	14.600\$00
N. Sr.ª da Graça	15.000\$00
Fóla	12.800\$00
Portugal 5.º	12.500\$00
Maribela	11.850\$00
Sr.ª do Cais	11.650\$00
Biscaia	11.100\$00
Ponta do Lador	10.880\$00
Go!	10.820\$00
Virgem te guie	8.200\$00
Flora	8.100\$00
Praia Vitória	6.600\$00
Pérola do Arade	4.700\$00
Brisamar	4.480\$00
Sr.ª da Encarnação	4.200\$00
Farihão	4.150\$00
Costa de Oiro	5.050\$00
Pérola de Lagos	2.850\$00
Vulcânia	2.700\$00
Belnicete	1.400\$00
Maria Odete	1.180\$00
Dórita	600\$00
Total	565.410\$00

de 19 a 25 de Dezembro Lagos	
TRAIÑEIRAS I	
Sr.ª da Encarnação	20.180\$00
Marisabel	16.950\$00
N.ª Sr.ª da Graça	15.650\$00
Donzela	14.800\$00
Sagres	12.500\$00
Milita	11.800\$00
Pérola de Lagos	11.045\$00
Virgem te guie	11.150\$00
Nossa Sr.ª de Pompéia	8.840\$00
Brisamar	7.657\$00
Nova Ponsul	7.040\$00
Vulcânia	6.800\$00
Belnicete	5.580\$00
Neptúnia	3.800\$00
Costa de Oiro	1.850\$00
S. Paulo	1.800\$00
Maria Odete	700\$00
Total	167.452\$00

UMA ESTREIA LITERÁRIA QUE CONSTITUI UM SUCESSO

OS POEMAS DA VERDADE

UM NOTÁVEL LIVRO DE POESIAS DE UM JOVEM E TALENTOSO POETA:

TORQUATO DA LUZ

EDIÇÃO JORNAL DO ALGARVE

Passagem do Ano

Ao contrário do que foi anunciado no *Jornal do Algarve*, não se realiza na Pensão Bela Vista, de Lagoa, o réveillon de passagem de ano, pois esta pensão foi transferida para Portimão.

Segundo notícias que nos têm chegado encontram-se quase esgotadas as lotações dos hotéis, restaurantes, castelos e pensões do Algarve, em que se realiza o «réveillon» da passagem de ano, que, ao que parece, deverá ser um dos mais animados de sempre.

Além dos hotéis já indicados, também o da Meia Praia, em Lagos, levará a efeito um alegre «réveillon», em que se exhibirão diversos ranchos folclóricos.

Tudo leva a crer portanto que aqui, no nosso maravilhoso Algarve, o novo ano vai entrar num ambiente de boa disposição e cativante alegria.

MAQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS
REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES

ERKA

MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS

Agente no Algarve: **José Guerreiro Martins Ramos**
LOULÉ — Telefone 208 — FARO — Telefone 1307
ACEITAM-SE AGENTES

ENVIE NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MORADIA VENDE-SE

Em Olhão c/ seis quartos, garagem e grande quintal c/ árvores frutíferas. Tratar c/ J. Matamouros, R. Dr. Emiliano da Costa — FARO.




Desde o começo deste século, com extraordinários progressos da ciência, aumentou a duração média de vida humana de 45 para 65 anos.

O acidente, porém, tornou-se cada vez mais frequente, em virtude das condições de vida moderna, e constitui para cada indivíduo um risco permanente de que só o seguro poderá pô-lo a coberto.

Indo ao encontro deste grave problema do nosso tempo, a

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

em colaboração com o

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

resolveu atribuir às pessoas singulares, depositantes deste Banco, automática e gratuitamente, um SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS nas condições da APÓLICE UNIFORME, a partir de 1 de Janeiro de 1964 — ano em que se comemora o cinquentenário da fundação do Banco.

O capital seguro será igual ao saldo da conta ou contas de depósito na véspera do dia em que se verificar o acidente, com o limite máximo de 500 contos.

KOPKE TAWNY PORT

HÁ MAIS DE 300 ANOS

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 5 a 25 de Dezembro

ENTRADOS: «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, para Casablanca, com folha de flandres; «Arbedo», italiano, de 996 ton., de Málaga, com carga geral; «Lisbona», italiano, de 495 ton., de Casablanca.

SAÍDOS: «Arbedo», com conservas, mármore e granito, para Marselha, Génova e Livorno; «Lisbona», com conservas, cortiças e mármore, para Marselha, Génova e Livorno.

Capitão dos portos de Portimão e Lagos

Foi nomeado capitão dos portos de Portimão e Lagos o sr. capitão-tenente Júlio César Carróla e Barata.

Festa de Natal do Instituto Alemão de Faro

Realizou-se a tradicional festa de Natal oferecida pelo Instituto Alemão de Faro, aos amigos e alunos, para a qual veio expressamente da Alemanha uma árvore de Natal que foi enfeitada segundo o costume daquele país. Após o discurso de entrada proferido pelo prof. sr. Gustav Heine e pelo cónsul da República Federal Alemã sr. André M. Calado, foram cantadas em alemão, pelos alunos, antigas canções de Natal, sendo servido em seguida um lanche tipicamente alemão com as afamadas salchichas e bolos regionais alemães.

Loulé... em retrato



A PASSADEIRA dos dias de gala está estendida à espera da chegada da visita esperada. O cerimonial dos grandes acontecimentos está a decorrer com uma precisão impressionante!

O ritual processa-se com inteireza e total precisão de todos os detalhes e pormenores, com cuidadosa observância dos últimos ensinamentos e das mais acentuadas regras da ética e da pragmática!

A veia está feita com absoluta perfeição!

Vai entrar o ano Novo!

Vai abrir-se um saco de ilusões!

Que magnetismo é este que nos prende diante do pórtico do Tempo, esperando sempre com avorçada esperança e sentida fé, o ano que desabrocha?

Sempre na superstição de que será melhor do que o que passa, numa ansia de libertação do que já não pode prestar, é com inquietação e esperança que assistimos ao dealbar do Novo Ano e formulamos os mais acendrados votos para que ele se desdobre em benefícios, satisfações morais e materiais, prosperidades, saúde, sossego e paz, mais acentuado progresso no sentido total de uma remodelação de vidas e pensamentos!

Diante da fascinação do imprevisível, perante uma completa submissão do meu sentir às virtudes do Novo Ano, dos caprichos e realidades de que será portador formulo a minha lista de aspirações o meu rol de desejos e de sonhos, a minha prece de anseios.

Que o Novo Ano seja, antes de tudo, de maior compreensão entre os homens, de maior solidariedade humana, de maior acentuado bem-estar para os humildes, de maior conforto para os que sofrem!

Que haja mais caridade sem ostentação, maiores concessões dos que podem aos que têm mais falta, que estes a recebam com gratidão e sem arrogância aceitando-a como expressão de compreensão e não de medo ou obrigação.

Que todos consigam, mercê de uma melhoria de nível de vida e da influência de uma assistência bem dirigida, instalar-se num lar para viver dignamente, com comodidade, sem luxo, com higiene e limpeza, sem futilidades dispensáveis.

Que o entendimento entre os povos seja mais perfeito e completo, as interpretações de pontos de vista mais razoáveis, maior respeito e disciplina pelas leis, razões ou direitos de cada qual e não se ofusquem os princípios cristãos com falaciosos discursos e falsas autonomias mascaradas de segundas intenções, acobertadas de aparente idealis-

mo, mas ocultando na sua génese, a cilada do poderio ou da escravidão económica! Que o sentido da frivolidade e da bagatela se esfumem, dando lugar à prática e ao cultivo e valorização do real, do prático e útil!

Que Deus nos dê o sentido de simples, de sinceros, de saber confessar os nossos defeitos, de compreendermos os nossos erros, não cultivarmos uma personalidade fictícia, de sabermos adaptar-nos às circunstâncias boas ou más que se nos deparem no Novo Ano.

Que o Novo Ano traga para Portugal, o reconhecimento da sua verdade, o sossego, a tranquilidade e a paz, e que nesse símbolo se abatem bandeiras partidárias, lutas fratricidas e divergências de ideologias que tudo são atraso, perturbação e prejuízos!

Que o Novo Ano traga a Loulé, novo sentido de convivência, de confraternização, de uniformidade de vistas o que não deve ser difícil, se submetermos as nossas questões, ao denominador comum do engrandecimento e progresso do concelho.

Que seja um ano fértil de projectos, construções, empreendimentos, organizações e aproveitamento de tudo o que carecemos para o concelho!

Que estes votos exprimam a boa vontade de quem os subscreve e o contributo de mesmo para um Novo Ano Feliz a todos os seus habituais leitores!

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Estrela de Belém

Lá vai ela, lá vai ela, A Estrela...

Lá vai na noite silente, Fria, Servir de guia candente Aos Três Reis do Oriente, Como reza a profecia.

Briha mais que qualquer uma, Briha mais que todas mais, E o seu rasto é oiro em espuma, Oiro e espuma siderais.

— Mãezinha que estrela linda! Aonde vai, de onde vem? — Vem do Céu, vai pra Belém. ... Quem seguir a sua luz Vê outra mais bela ainda, Vê o Menino Jesus.

Lá vai ela, lá vai ela, A Estrela... Clarão... Mágica luz!

Estrela linda, por favor Toma-me o meu coração Leva todo o meu amor A Jesus.

SEBASTIAO LEIRIA

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvito, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. 637024
633537
LISBOA-3

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais

DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS

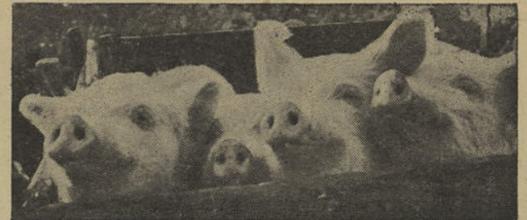
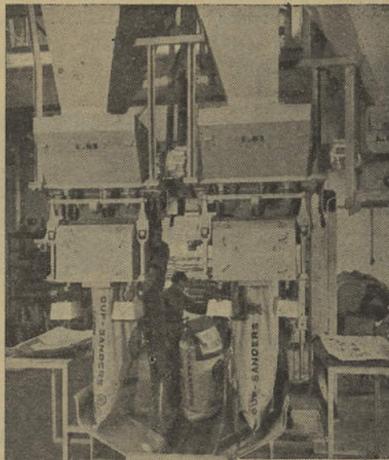
BRINDES

QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 362371

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança



CUF SANDERS

dois nomes de prestígio ao serviço da pecuária

A CUF, símbolo de continuidade e de progresso, e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!

RAÇÕES PARA ANIMAIS CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral



DA VILA CUBISTA

Em Olhão há várias ruas a pedir reparação urgente

NADA conhecemos mais eficaz para transformar o aspecto de uma rua ou de uma terra, que qualquer chuva abundante. Tornam-se momentaneamente escuras e tristes as cores alegres do casario e o chapinhar da água nas valetas e nas covas da calçada mais acentua essa tristeza, que atinge foros de desolação quando não existe calcetamento regular e a água vai formando progressivas e arreliantes poças e lagoas.

Olhão, como tantas terras da Província e do País, tem ruas bem calcetadas, com escoamento normal, onde nem se encontram os pequenos charcos ocasionados pela água das chuvas, e tem outras onde uma boa reparação ou completo calcetamento se vêm de há muito impondo. Neste caso esteve até há poucas semanas a Rua do Caminho de Ferro, cujo arranjo começou agora a ser feito e que constituía — e constituirá, enquanto as obras não forem mais adiantadas — pesadelo dos grandes para quem nela reside ou por ela é forçado a transitar com mau tempo. Noutras, como as de Manuel de Oliveira Nobre, Joaquim Ribeiro e Bartolomeu Dias, embora em menor escala que na do Caminho de Ferro, considerada em Olhão como o máximo expoente em ruas enlameadas, é também evidente a necessidade de uma rápida intervenção do pessoal da especialidade, no sentido de, colocando-lhes adequado empedramento ou camada betuminosa, se facilitar um pouco mais a vida aos moradores e aos transeuntes. Disso, aliás, já se deu conta o Município, que acertadamente as inscreveu no seu plano de actividades do próximo ano, o que nos leva a crer que não tardarão a ser beneficiadas, como todos desejamos.

Além das ruas que apontamos, outras há, porém, solicitando conserto urgente e bom seria que para elas também convergisse a atenção da edilidade. Referimo-nos especialmente às ruas Dr. António José de Almeida, Dr. Ataíde, Gago Coutinho, Sacadura Cabral (interessante este «encontro» em Olhão de dois portugueses que junto se cobriram de glória, através da carência de arranjo das ruas a que dão os seus nomes), Joaquim do Ó e Manuel Martins Garrocho. Não poderia fazer-se a estas o que se projecta fazer no ano que se avizinha em relação às anteriormente referidas? Compreendemos que ao Município não faltarão problemas e que para se atender a determinadas obras tem de se aguardar participações, as quais por sua vez nem sempre podem ser concedidas como e quando se pretende. Isso, todavia, não nos impede de pensar que está em causa o bom nome da terra, no que respeita à limpeza e

apresentação das suas ruas, e ainda a elementar comodidade de muitos olhanenses, traduzida na maior ou menor facilidade de acesso às próprias habitações, factores que se nos afiguram de ponderar numa altura em que toda a Província se apresta e alinda para entrar a preceito na celebrada batalha pró-turismo.

J. LIMA

Por que será?

Sob o título «Por que será?» publicou o nosso colega de Peniche «A Voz do Mar», a seguinte local:

Chegou ao nosso conhecimento que há, actualmente, nada menos do que nove traineiras impossibilitadas de pescar devido a não terem companhas. Em contrapartida, também chegou ao nosso conhecimento que há, actualmente, alguns trezentos marítimos desempregados! ... Estranho paradoxo...

— Por que será?
Há toda a conveniência de ser revista, o mais depressa possível, esta anómala situação, até porque é representativa, incostavelmente, uma terrível ameaça para as economias local e nacional. Não pretendendo, com isto, intrometer-nos em assuntos que só às entidades competentes dizem respeito, não podemos deixar, porém, dada a flagrância de tão perniciosa anomalia, de fazermos (nem que seja a nós mesmo) a seguinte pergunta: por que será que se está passando tamanha vicissitude na actividade piscatória penichense? ...

Realiza-se em Janeiro o II Festival Português do Filme Publicitário

Vai realizar-se em Lisboa, nos dias 17 e 18 de Janeiro próximo o II Festival Português Publicitário. O incremento da indústria nacional de filmes deste tipo, o nível técnico e artístico que a sua produção está a atingir e o êxito do anterior festival animaram a comissão organizadora a meter ombros à segunda edição do certame que contribuirá, sem dúvidas, para a projecção internacional do filme publicitário português.

Neste sentido, trabalham já muitos produtores, realizadores e técnicos de publicidade, esperando-se que a quantidade e a qualidade dos trabalhos a exhibir justifiquem amplamente o relevo que se pretende dar à iniciativa.

O Festival vai desenvolver-se em duas jornadas: a primeira, na feira internacional de Lisboa, e, a segunda, no Casino Estoril, contando-se, desde já, com a presença de todas as entidades ligadas à indústria do filme publicitário comerciais e industriais, representantes de agências de publicidade, artistas gráficos, técnicos da especialidade, etc.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



BABYLISS, o ferro-cabeleireiro eléctrico, dá instantaneamente aos seus cabelos o volume e a forma de que mais gostar. Desfrisa e alisa os cabelos mais rebeldes. BABYLISS, efectua mises en plus a seco e ultra-rápidas. Exija BABYLISS. Perfumarias, Bazares ou nos distribuidores gerais: SODIPE — RUA DE CEUTA, 5 — PORTO



...o verdadeiro

- colchões de molas • camas • almofadas
- sofás-camas • maples • edredons

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho

Avenida da República, N.º 152

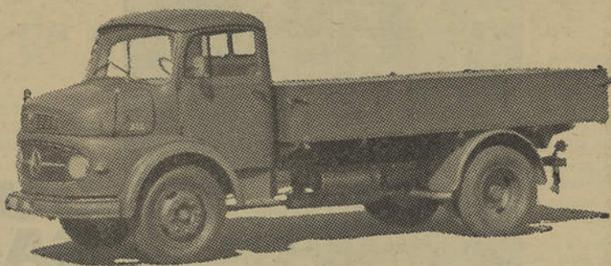
Um camião Mercedes-Benz Diesel que já percorreu 2 milhões e 200 mil quilómetros

Um recorde sem igual eis o que significa a extraordinária carreira de um veterano das estradas europeias, um velho e fiel camião Mercedes-Benz Diesel que já percorreu nada menos que o equivalente a 50 vezes a volta ao globo terrestre pelo seu diâmetro máximo ou seja pela linha do Equador.

Todos aqueles que conhecem algo sobre camiões sabem que quando um veículo deste tipo atinge mais de 500.000 quilómetros já se considera tal facto uma grande proeza, aliás sómente possível com camiões de certa categoria. Uma vida mais longa, entre 500.000 e 1.000.000 de quilómetros percorridos ao longo de vários anos, só é verificada quando se trata de camiões de excepcional resistência mecânica como acontece com os camiões MERCEDES-BENZ DIESEL.

Porém o caso que motiva esta notícia ultrapassa tudo quanto é conhecido neste género pois, na verdade, sómente um camião de robustez extraordinária, como o são os camiões daquela famosa marca alemã, conseguiria percorrer mais

tuou a primeira reparação do motor ao fim de 700.000 quilómetros, a segunda reparação do motor após os 1.300.000 quilómetros e a terceira reparação depois de percorridos



O novo camião MERCEDES-BENZ DIESEL L 328, de 6 toneladas que veio substituir o seu irmão mais velho

os 1.800.000 quilómetros. Depois da última reparação, aquele extraordinário veterano das estradas já percorreu mais 400.000 quilómetros, tendo agora recolhido ao Museu da fábrica MERCEDES-BENZ em

Uma lembrança da Direcção da Adega Cooperativa de Lagoa

Com os seus desejos de boas festas, a direcção da Adega Cooperativa de Lagoa teve a gentileza de nos enviar uma lembrança dos seus famosos vinhos. Registamos com prazer, como é natural, a oferta e retribuindo as boas festas, fazemos votos pelas prosperidades da acreditada instituição.

Um miradoiro e uma fonte na estrada da Fóia

A E. N. 266-3, de acesso ao Pico da Fóia, nas proximidades de Monchique, é uma das primeiras estradas de montanha do País e serve uma região de tamanha grandeza panorâmica que raro é o turista de visita ao Algarve que dela não se utiliza para desfrutar do autêntico mirante que ela constitui, até à Fóia, «com os seus quase mil metros entre nuvens», da soberba visão da costa algarvia, «como se um mapa em relevo natural se desdobrasse generosamente aos pés do viajante maravilhado».

TINTAS «EXCELSIOR»

ESPAÇO DE TAVIRA

VOTOS

NO limiar deste prometedor ano de 1964, eis os votos que formulamos para o progresso de Tavira:

- Que seja desafectada a praia de Tavira;
- Que se construa o hotel, com o máximo de andares;
- Que seja dragado o rio Gilão;
- Que seja restaurada a igreja da Misericórdia;
- Que se urbanize a Horta d'El-Rei;
- Que os futebolistas de Tavira disponham de um campo de jogos, não tendo mais que realizar os seus encontros na Fuseta;
- Que tenham maior nome e brilho as festas de Tavira, com ou sem festival da canção;
- Que surja o enrocamento a defender a barra, convenientemente dragada;
- Que baixe o custo da energia eléctrica;
- Que haja muito atum e fábricas para o trabalhar;
- Que apareça o Balneário da Fontinha da Atalaia, com a projecção que merece;
- Que se resolva o problema do cinema;
- Que se lute pela criação de um liceu;
- Que seja concertado o meio relógio da torre que está parado;
- Que... chega; tomáramos nós só metade.

SEBASTIAO LEIRIA

Aço para Ferramentas

proveniente de folhas de moila de automóveis e camiões, vende em grande quantidade

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 633537

Distribuição de sopa aos pobres em Monte Gordo

MONTE GORDO — No dia de Natal no novo edifício do refeitório e casa de trabalho de Monte Gordo iniciou-se a distribuição diária de sopas aos pobres desta localidade, serviço que estava a ser efectuado em instalação que não oferecia as necessárias condições higiénicas.

Igualmente no próximo ano começará a funcionar uma casa de trabalho, uma sala de estudo, um balneário e uma barbearia, para serviço dos indigentes.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO BACELOS

RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CÓNTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com vistas ao futuro desenvolvimento turístico do Algarve deviam estabelecer-se já cursos de francês e inglês em todas as Escolas Técnicas da Província

(Conclusão da 1.ª página)

guias, encarregados de parques de Campismo, garagistas, etc., incluindo até as guardas da P. S. P., além, evidentemente, do pessoal de mesa e de quartos dos hotéis.

Ora para se obter pessoal destas inúmeras actividades ao nível que as circunstâncias vão exigir, parecia-nos de todo o ponto razoável que o sr. ministro da Educação determinasse que em todas as Escolas Técnicas do Algarve fossem criados cursos de francês e inglês.

A comissão directora do Plano e ao sr. ministro das Obras Públicas endereçamos também a sugestão, que, materializada, representa contributo valioso para o triunfo da louvável planificação e curso.

Uma estalagem em Pêra

ALGOZ — Chega-nos a agradável notícia de que o sr. João Calhau Ribeiro proprietário nesta localidade vai livremente proceder à construção duma estalagem nas proximidades de Pêra, na estrada que segue para Faro.

Mais um imóvel vai surgir enriquecendo a nossa valia hoteleira. A nova unidade que se deve chamar Estalagem S. Jorge, será provida de todos os requisitos indispensáveis ao seu bom funcionamento.

Felicitamos o seu proprietário, pessoa dinâmica que por certo colocará todo o seu melhor empenho na realização, e oxalá as entidades lhe dispensem o seu melhor acolhimento, já que tanto e tanto se pede para que o nosso apetrechamento, neste sector, seja cada vez maior de molde a dar ampla satisfação aos turistas que cada vez mais, e muito justamente, preferem a nossa província.

Estamos em crer que assim sucederá e não irá aparecer a burocracia a empernar um benefício que se nos afigura de capital importância, não só para o turismo algarvio, como para o nacional.

Voltaremos, assim que nos seja possível, com mais elementos, e para já diremos que fica a três quilómetros da linda praia de Armação de Pêra e em local muito aprazível. — C.

A industrialização dos produtos frutícolas e hortícolas dos regadios de Silves

Na assembleia geral da Associação dos Regantes das Campinas de Silves, Lagoa e Portimão, a Câmara Municipal de Silves, que também é regante, representada pelo seu presidente, apresentou uma proposta no sentido de que fosse constituída uma comissão para estudar a industrialização dos produtos frutícolas e hortícolas das férteis várzeas da região. A proposta foi aprovada tendo sido constituída a comissão pelos lavradores srs. Francisco de Almeida Lima Elias, Manuel Joaquim Ramos e António Cabrita das Neves, de Silves; Carlos Alberto Correia Ribeiro e António Joaquim da Costa Cabrita, de Lagoa.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FIOS PARA TRICOTAR

à máquina e à mão

ORLON

GRANDE NOVIDADE } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlepons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos exnertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO... **FAR**

INTIMITÉ — F 20 — 2 lumes — Forno — Isolamento «Reclains» a lã de rocha

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º • LISBOA-2 • TELEF. 326713

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO

NOVAS DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES DA PREVIDÊNCIA

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 18 de Novembro findo, publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 280, de 29 do mesmo mês, foram estabelecidas novas normas para atribuição de certos benefícios a conceder pelas instituições de previdência ao abrigo do Decreto n.º 45.266, de 23-9-63.

Para conhecimento dos beneficiários desta Caixa de Previdência, adiante se esquematizam as disposições fundamentais do despacho em questão:

- A) DOENÇA**
 - 1 — Assistência médica e medicamentosa:
 - Concessão aos beneficiários e seus familiares enquanto durar a doença.
 - Concessão às viúvas dos beneficiários que falecerem a partir do dia 1 de Dezembro do corrente ano, enquanto permanecerem no estado de viuvez.
 - Manutenção, durante um ano, aos familiares que deixem de conferir direito ao abono por virtude de passarem a exercer profissão remunerada.
 - 2 — Subsídio pecuniário:
 - PERÍODO DE DURAÇÃO — Era de 270 dias. Passa a ser de 360 dias, prolongáveis até ao máximo de 4 anos.
 - PERÍODO DE ESPERA (sem subsídio) — Era de 6 dias. Passa a ser apenas de 3 dias.
 - QUANTITATIVO — 60% do salário médio. Mantém-se durante 360 dias. Nos restantes 3 anos será reduzido a metade.
 - RENOVAÇÃO DO DIREITO AO SUBSÍDIO — Anteriormente só se verificava 12 meses após a data da última alta. Actualmente, decorridos 6 meses quando o beneficiário tenha alta após 360 dias. Nos restantes casos a renovação verifica-se 3 meses após a da alta.
- B) TUBERCULOSE**
 - 1 — Assistência médica e medicamentosa:
 - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO — Mantém-se as anteriores.
 - DURAÇÃO — Toda a doença.
 - 2 — Subsídio pecuniário:
 - QUANTITATIVO — 80% do salário médio.
 - DURAÇÃO — Todo o tempo em que se verificar a doença.
- C) MATERNIDADE**
 - 1 — Assistência médica e medicamentosa:
 - (às beneficiárias e esposas dos beneficiários).
 - É garantida na gravidez, no parto e no puerpério.
 - Não há lugar ao pagamento de senhas de consulta.
 - 2 — Subsídio pecuniário:
 - (só às beneficiárias)
 - DURAÇÃO — Pelo período de 60 dias por ocasião do parto.
 - QUANTITATIVO — 100% do salário médio.
 - NOTA — Tratando-se de uma medida de protecção na maternidade, o subsídio que, repete-se, é IGUAL AO SALÁRIO MÉDIO, só poderá ser con-
- D) ABONO DE FAMÍLIA**
 - 1 — Condições para concessão:
 - As do regime anterior abrangendo, também, os casos de maternidade e de tuberculose.
- E) PRESTAÇÕES COMPLEMENTARES DO ABONO DE FAMÍLIA**
 - 1 — Subsídio de casamento:
 - QUANTITATIVO — 500\$00, como anteriormente.
 - PRAZO DE GARANTIA — Era de 1 ano. Passa a ser de 6 meses.
 - NOTA — Os dois cônjuges têm direito ao subsídio se ambos forem beneficiários.
 - 2 — Subsídio de nascimento:
 - QUANTITATIVO — 200\$00, como anteriormente.
 - DIREITO — Passa a ser extensivo a todos os filhos nascidos com vida, e não só aos legítimos.
 - 3 — Subsídio de aleitação:
 - QUANTITATIVO — 50\$00 por mês, durante 8 meses, como anteriormente.
 - DIREITO — Passa a ser extensivo a todos os filhos nascidos com vida, e não só aos legítimos.
 - 4 — Subsídio de funeral:
 - PRAZO DE GARANTIA — 6 meses de inscrição.
 - PESSOAS POR CUJA MORTE SERÁ CONCEDIDO SUBSÍDIO:
 - a) As que conferem direito ao abono de família;
 - b) O cônjuge, se não conferem direito ao subsídio por morte;
 - c) Os filhos do beneficiário nascidos sem vida;
 - d) O próprio beneficiário.
 - QUANTITATIVO:
 - Maiores de 14 anos: 1.000\$00.
 - Menores de 14 anos: 500\$00.
 - PRAZO DE REQUERIMENTO — 60 dias após o falecimento.
- F) SUBSÍDIO POR MORTE**
 - QUANTITATIVO — 6 meses de salário médio.
 - DETERMINAÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO — O cálculo incidia sobre os últimos 10 anos de inscrição. Passa a ser efectuado com base nos salários mais elevados de dois anos civis.

ESTAS DISPOSIÇÕES ENTRAM EM VIGOR A PARTIR DO DIA 1 DE DEZEMBRO DO ANO CORRENTE

Oportunamente será distribuído o texto integral do despacho para melhor esclarecimento dos interessados.

Faro, 1 de Dezembro de 1963.

A BEM DA NAÇÃO
A COMISSÃO ORGANIZADORA

Elegância e Conforto



Uma escritora algarvia triunfa em Paris

(Conclusão da 1.ª página)

rapariga algarvia vai para França e vive, naquele mundo tão diferente do nosso, uma surpreendente aventura.

Bem relacionada com a melhor sociedade francesa do mundo das letras, Nita Climaco, que nasceu na pequena freguesia barlaventina de Pêra e que muito cedo sentiu a vocação literária, já recebeu as melhores apreciações sobre este seu romance de alguns nomes firmados nas letras francesas, como de Anne Langfus, prêmio Goncourt de 1962, de quem é particularmente amiga.

Para nós, os algarvios, irmãos de tantos prosadores que parecem votados ao esquecimento, é um orgulho verificarmos que uma nossa comprovinciana franqueou as portas do triunfo. Ao mesmo tempo, quão amargo não é verificarmos que para se vencer, hoje em dia, é preciso fugir deste mesquinho meio e procurar a cidade luz. Realmente, em Paris é que o mundo começa... Ali se forjam, à vista dos Campos Elísios e da Place Pigalle, as maiores obras literárias do nosso tempo. E porque o ambiente é propício, Nita Climaco soube escolhê-lo, e muito bem!

Oxalá os êxitos continuem, pois a nossa comprovinciana, possuidora de uma prosa fluente e rica, merece verdadeiramente a nossa admiração e estima.

Temos o prazer de ter todos os anos entre nós, pelo Verão, pois jamais se esquece do seu País e «das horas felizes que aqui viveu». Por isso mesmo, ela volta todos os anos, para passar as suas férias numa das nossas praias e, mesmo em época de descanso, aproveita as horas vagas e, encerrada no seu quarto do hotel, escreve, escreve sempre, porque é nos próprios lugares, em que decorre a acção, que ela gosta de escrever.

Aguardamos novas produções literárias da nossa distinta comprovinciana. — T. L.



MONTRA II

É evidente que o homem, a menos que sofra de alguma afecção, se exprime por palavras e que estas mais não são do que a imagem do seu pensamento. Imagem normalmente de ordem intelectual como a essência do próprio pensamento ela define, e tantas vezes sem propriedade, o que o indivíduo quer transmitir umas vezes, legar outras ou impelir com a jactância duma obra fulminada no instante, estados intrínsecos, em que evidentemente são comparsas o autor-actor e a assistência. Porque isto de falar tem os seus «quês». A extraordinária riqueza, em que de sobremodo nós os meridionais, mesmo os que não possuem apregoadas fortunas para saldar compromissos, distribuímos com uma generosidade sem limites, comparável à doídice das ondas em dia de borrasca, não pode de modo algum servir de advocacia defesa e «sacudir do capote» de laudatórios perante indivíduos, que não só nos devem merecer um mínimo de consideração, como ainda porque são metidos em botes discriminatórios, de fora e de dentro. Ao meditarmos sobre estes assuntos, vêm-nos à mente as sábias palavras desse poeta maior da literatura portuguesa contemporânea — Fernando Pessoa: «não se deve falar demasiado; — a Vida escreita-nos». Dentro do espírito de sinceridade, seriedade e justiça que sempre temos inculcado em tudo, mas tudo, sem admitirmos sombra de dúvida, que temos escrito, qualquer diálogo se tem que processar sem uma verborreia incosequente, mas que provoca mutações de convívio ou estabeleça fronteiras, mórmente nos meios em que por via da sua reduzida extensão tem que haver mais que o formal «bon dia dum voto sem desejos verdadeiros. Palavras sim, mas fermentadas com o querer duma amizade, que só pode ser aceite quando sincera, e que tragam cá para fora a expressão dum leal testemunho.

JOAO LEAL

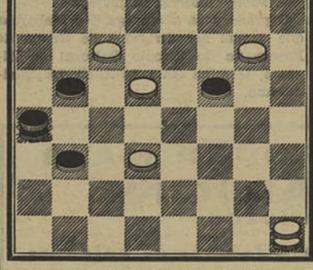
Damas

Orientador: Amadeu M. Coelho

Boliqueime — Algarve

Proposição inédita n.º 1 por Amadeu Martins Coelho — Boliqueime

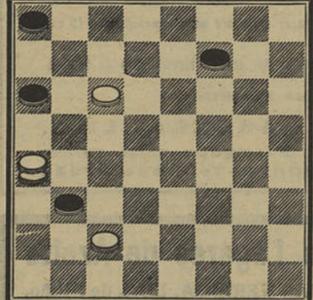
Cumprimentando respeitosamente todos os leitores do Jornal do Algarve.



Jogam as brancas e ganham.

Proposição inédita n.º 2 por Apaixonado — Portugal

Esta proposição deu-se em campo prático.



Jogam as brancas e ganham.

CHOCADEIRA

A petróleo para 500 ovos, vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 3.808.

Ajudante/a - Técnico Admite a Farmácia do Montepio - FARO - Carta com referências e ordenado pretendido



FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

O NOSSO CORREIO

VALES QUE VALEM MESMO! — Na próxima semana passaremos a publicar vales, que entregues ao nosso balcão ou enviados pelo correio, serão descontados nas compras que efectuar nos Armazéns do Conde Barão. Não perca mais esta oportunidade que lhe oferecemos!

NOVOS SORTEIOS SEMANAIS — Também a partir da próxima semana, encetamos o novo ano com os habituais sorteios semanais, por sua vez também bastante diferentes, mas também como sempre, bastante fáceis. Concorra e habilite-se aos nossos óptimos prémios constituídos por artigos que temos à venda, pelos preços indicados semanalmente.

ATENÇÃO AOS SALDOS! — Iniciam-se a 15 de Janeiro os sensacionais Saldos dos Armazéns do Conde Barão. Estão a ser preparados para fazerem, como sempre, o maior furor entre o público, revendedores e feirantes. Podemos desde já assegurar que este novo ano assinalará os maiores êxitos nos artigos e preços que os A. C. B. vão vender, ao desbarato, aos milhares, tudo dado ou quase como prêmios mirabolantes!

SECCAO DE AMOSTRAS — Esteve esta nossa secção com algum atraso, motivado pela aglomeração de clientes aos nossos balcões, pelo que nos foi imperioso deslocar o pessoal que trata das amostras para atender esses clientes que nos deram o prazer de visitarem-nos. Lamentamos o atraso, mas agora já está em dia e vão ser começadas a preparar as coleções da próxima Primavera.

SERVIÇO DE ENCOMENDAS — Quase sem qualquer interrupção, temos e vimos

continuando a enviar todos os dias centenas de registos e encomendas postais, para todos os pontos do País, Ilhas e Ultramar. Todas seguem com óptimos brindes em plástico, nesta quadra especialmente com brinquedos.

Faça o seu pedido, seja de que valor seja, pois também será atendida na volta do correio, praticamente.

FELIZ ANO NOVO

Associando-nos às festividades do Novo Ano, desejamos a todos os nossos clientes, amigos e Suas Ex.^{mas} Famílias, os melhores votos de Um Ano Novo muito próspero e repleto de felicidades.

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

Também no Algarve podemos criar e exportar codornizes

(Conclusão da 1.ª página)

Agora vamos oferecer outra oportunidade a quem tiver iniciativa e jeito para saber ganhar a vida num novo e curioso campo de actividade que presentimos ser muito rendoso. É este o da criação de codornizes. Actualmente a provincia de Saragoça está a exportar as saborosas avezinhas para o estrangeiro e conta com um belo mercado em Paris. Para isso foram importados ovos japoneses de codorniz e da sua incubação obtiveram-se os primeiros casais reprodutores. Cada uma das fêmeas põe dois ovos diários, cada ovo necessita de quarenta dias de incubação e as codornizes nascidas trinta dias para a engorda. Assim em cada período de quarenta dias Saragoça produz em naves convenientemente aclimatadas e com todos os requisitos indispensáveis, 11.000 codornizes que na sua maior parte são exportadas para o estrangeiro.

Ora nós, no Algarve, temos sobre aquela provincia espanhola uma enorme vantagem: um clima ameno onde o termómetro, como na região saragoçana, não desce a cinco e mais graus negativos. Repare-se na vantagem que isto representa para a instalação de uma tal indústria.

Está dado o recado, amigos! Vamos ver se desta vez aparece para aí alguém com um pedacinho de iniciativa. Para um negócio destes nem é preciso o mercado externo. Lisboa só por si se encarregará de devorar toda a produção. Vamos então a isto?!

Nova regulamentação dos transportes entre Vila Real de Santo António e Iamonte

O sr. capitão do porto de Vila Real de Santo António tornou pública a nova regulamentação dos transportes entre Vila Real de Santo António e a vizinha cidade espanhola de Iamonte. Além dos novos horários, que incluem algumas carreiras obrigatórias, entram em vigor em 1 de Janeiro próximo as novas tarifas. Assim para motociclos com veículo, 15000 cada; sem veículo, 50000. Para veículos ligeiros 50000 cada; para veículos ligeiros com atrelado 100000 cada; e para autocarros 75000 ou 150000 conforme a lotação seja inferior ou superior a 18 lugares.

Nas tarifas para veículos, indicadas na nova tabela, estão incluídas as taxas de ponte, e também a passagem dos condutores de veículos.

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Realizou-se a reunião semanal do R. C. de Portimão sob a presidência do sr. dr. António Calça, registando-se a presença do sr. Henry Brown, do R. C. de Rhode Island (E. U. A.), que fez a saudação à bandeira. No protocolo, o arq. Arlindo Serrio saudou o visitante. O secretário deu conta do expediente recebido e enviado durante a semana, salientando a oferta de 50000 da Agência em Portimão do Banco Pinto & Sotto Mayor para ser incluída nos donativos de Natal a distribuir pelo clube.

Seguiu-se troca de opiniões entre vários membros sobre o melhor destino a dar às verbas apuradas para aqueles donativos. Sobre o assunto falaram os srs. drs. Marreiros Neto, António Sequeira, Carlos Graças, Guerreiro de Matos, António Calça e arq. Arlindo Serrio.

Em seguida o sr. dr. Carlos Graças falou sobre o interesse em intensificar o conhecimento dos problemas e curiosidades das várias actividades profissionais dos membros do clube, pelo relato feito por cada um sobre os assuntos da sua especialidade, o que aliás é uma das finalidades de Rotary. A terminar a sua intervenção o dr. Graças dirigiu em inglês palavras de saudação ao visitante, que agradeceu.

Procedeu-se depois a mais uma «quente» entre os presentes, a qual, com as verbas já apuradas, perfaz o total de 5.00000 a distribuir pelo Natal.

O presidente encorrou a sessão depois de ter trocado com o visitante as filarmas dos respectivos clubes.

Vende-se

Traineira «Dorita», com 2 acostados e todos os pertences em armazém.

Quem pretender dirija-se a Miguel Gonçalves Seródio — Mexilhoeira da Carregação ou a Joaquim Filipe Rocha — Estombar.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido do núcleo de Portimão para o cantão n.º 627, com sede em Sabóia, ambos da C. C. T. de Faro, o guarda-fios sr. José Fernandes Horta.

FIOS PARA TRICOT NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)

TELEFONE 362470 LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

só com

robilon

Malhas e Tealidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

O FIM DO ANO NA CASA DO ALGARVE

A direcção da Casa do Algarve está diligenciando no sentido de chamar às suas actividades festivas os seus associados e suas famílias, para quem, como é evidente, se desenvolve toda a acção regionalista.

As disposições oficiais que regulam o funcionamento destas actividades e a natural exigência de qualidade dos conjuntos musicais que devem tocar numa casa regional ao nível da Casa do Algarve, oneram, como é do supor, extraordinariamente os programas festivos.

Pelo modo como as coisas se processam, é legítimo ponderar que só com acentuados esforços administrativos se podem manter as actividades festivas da Casa do Algarve, e portanto só tem razão de ser com a presença da família algarvia e seus amigos. Para alcançar esse objectivo contratou o conjunto musical «Meia Noite» que tem trazido ao salão de baile os seus numerosos apreciadores. Por motivo de compromissos anteriormente assumidos actua na passagem do ano outro conjunto também muito apreciado: «Jacinto e seus Gaúchos». Nessa noite as salas da Casa do Algarve apresentarão uma cuidada e vistosa decoração alusiva à quadra do Natal.

É justo, portanto, esperar que os sócios e amigos da Casa do Algarve prefiram ali passar a noite do fim do ano, para o que devem marcar os seus lugares com a devida antecedência, dado que a capacidade do salão é sempre pequena nas grandes noites de festa.

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 8 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

RECAUCHUTAGEM LEOPOLDO

SEDE: CASTELO BRANCO — FILIAIS: ÉVORA - FARO - CRATO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito Próspero, agradecendo a continuação das suas prezadas ordens.

Casino da Praia da Rocha
realiza no seu SALÃO DE FESTAS
GRANDE RÉVEILLON 1963-1964
Ceia permanente como habitualmente
Variedades e Dança
Reserva de mesas pelo Telefone 543 até ao dia 30/12/63
A Empresa informa que a BOITE deste
Casino já reabriu e deseja aos estima-
dos clientes BOAS-FESTAS.

A Lavoura e os seus problemas — Cooperativas

(Conclusão da 1.ª página)
 altamente eficientes na aceleração do ritmo e na melhoria efectiva de toda a actividade agricola.
 Para as do trabalho, se assim convier chamar-lhes, antevemos um grande futuro, talvez mesmo o apoio mais sólido de toda a lavoura. Constituinte verdadeiros centros de coordenação do trabalho esses organismos não-de, num futuro próximo, mobilizar a maior parte da tão escassa e mal aproveitada mão de obra agricola.

O pequeno e o médio proprietário, o rendeiro e todos quantos necessitam trabalho alheio estão a braços com problemas já bem conhecidos e divulgados. E esses problemas resultam unicamente da excessiva procura de mão-de-obra e da fraca possibilidade de a fornecer. Daqui advêm prejuizos sem conta entre os quais, de maior gravidade, se apresentam o baixo nível de produção e o abandono de muitos terrenos aráveis, altamente necessários à economia do País.

Mas, se o grande proprietário utilizando maquinaria e pessoal permanente vai conseguindo resolver os seus problemas, porque não o há-de poder também resolver os outros, os de menores recursos? Não será a altura de se constituírem associações de trabalhadores e proprietários, criando equipas bem preparadas e bem remuneradas que, em regime de escala, possam fornecer durante todo o ano agricola o trabalho necessário aos próprios associados?

Haverá aumento de encargos decerto. Mas não serão eles fartamente compensados pela qualidade e prontidão do serviço recebido? E não será também de considerar o estímulo assim dado à profissão agricola? Não poderá mesmo resultar daí um apreciável decréscimo do êxodo rural?

Pensem nisto, senhores lavradores, porque não anda longe daqui a solução do vosso, e também nosso angustioso problema.
 A fixação do trabalhador rural à sua terra e à sua profissão depende daquilo que lhe possa ser proporcionado ao nível dos outros artifices e dos restantes obreiros do progresso nacional.
 E só pela valorização de cada um e de cada equipa, através de cooperativas e organismos afins se poderá conseguir o almejado bom ritmo de progresso que tantos desejam e tão poucos se esforçam por conseguir.

VITOR DA LUZ

Ensino no Algarve

Liceal
 Foi designado chefe do pessoal menor do Liceu de Faro, o continuo de 1.ª classe, sr. José Paulo dos Santos.
 Foi autorizada a residir em Loulé, a sr.ª dr.ª Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte, professora de serviço eventual do 8.º grupo do Liceu de Faro.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

III Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O III Salão Algarvio de Arte Fotográfica abre no dia 1 de Maio no salão nobre da Câmara Municipal de Faro. Podem concorrer amadores e profissionais com o máximo de cinco obras por cada secção de cada grupo, nos formatos de 30X30 cm. ou 30X40 cm., no grupo preto e branco, e nos formatos entre 18X18 cm. e 30X40 cm., para o grupo fotografia a cores.

A parte regional constará exclusivamente de 2 grupos: fotografias a preto e branco; e fotografias a cores (sobre papel).

Cada grupo terá as seguintes secções: a) série de fotografias sobre a mesma localidade (mínimo de 3); b) aspectos das estradas algarvias e das vivendas e casas que as embelezam; c) tema livre sobre motivos algarvios.

O prazo para a entrega dos trabalhos que devem ser dirigidos ao Grupo de Fotografia do Circulo Cultural do Algarve, termina em 1 de Abril do próximo ano.

Técnico
 Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, para prestar serviço na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Francisca Reis Prudêncio, 4.º grupo, 2.º grau; Noémia da Conceição França Brogueira, 11.º, 1.º grau e D. Maria Emilia Correia de Santana, 11.º grupo, 1.º grau; a sr.ª dr.ª Maria J.ª Duarte Fernandes, 11.º grupo, 1.º grau e D. Maria Alvaro Rosa Rebelo Silva de Mendonça, do 2.º grupo, 2.º grau.

Foi rescindido, a seu pedido, do contrato de professor de Educação Física do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. Alvaro Luis Santos Vilar Moreira.

Primário
Cantina Escolar em Loulé

Em Loulé, por 205 mil escudos, foi adjudicada a construção de um edifício para uma cantina anexa à escola da freguesia de S. Sebastião. Além das dependências funcionais próprias deste edifício ainda um salão de festas no 1.º andar.

Foi transferido para o distrito escolar de Faro, a sr.ª D. Maria Dolores Costa Tadeu.

Estão a concurso os seguintes lugares em escolas, masculinos: 2.º da escola n.º 1 de Tavira; 2.º da escola n.º 3 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António; feminino: 1.º lugar de Alvor (Portimão).

Foram nomeados em comissão de serviço, para o lugar de escola masculina n.º 5 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro, a professora sr.ª D. Antonia da Conceição Cabrita da Silva Dives Bexiga, da escola de Maragota (Moncarapacho) e regente do curso de educação de adultos masculino da escola de Loulé o sr. Manuel José da Silva Guerreiro.

Foi nomeada, por conveniência urgente de serviço, regente de instrução geral do curso complementar de aprendizagem agricola em S. Marcos da Serra, a sr.ª D. Maria Teresa Estanislau Coutinho Rato.

Dois mortos em consequência de desastre

Devido ao afundamento de um rebocador no Tejo, morreu afogado o nosso comprouvenciano

sr. João Joaquim Lourenço, marinho da Armada, de 29 anos, natural de Monte Francisco (Castro Marim), filho do sr. Joaquim José Lourenço e da sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes. O infeliz marinho deixou a esposa Amável de Serra Vaz Lourenço e um órfão, o pequeno Carlos Manuel, de um ano.

Também perdeu a vida num acidente de viação ao dirigir-se para o Regimento de Infantaria 3, em Beja, o soldado Jorge Soares Dias, de 21 anos, solteiro, de S. Brás de Alportel.

Porque não funciona um curso nocturno de educação de adultos do sexo masculino em Monte Gordo?

MONTE GORDO—Há nesta localidade muitos rapazes que, tendo ultrapassado o limite de idade escolar, foram obrigados a abandonar os estabelecimentos de ensino. Alguns, possivelmente, estão desejosos de que nunca mais lhes falem em escolas, mas há outros, talvez mais honrados e com senso mais puro, que pensando ao contrário, desejam aprender, com o fim de completarem o curso primário já que não o fizeram quando crianças. Ora, sucede que, nesta povoação, não funciona nenhuma escola com o curso nocturno para adultos do sexo masculino, o que faz bastante falta a estes rapazes, pois alguns precisam de possuir algumas habilitações para poderem vencer na vida, profissionalmente. Além disto, a escola nocturna para adultos não só oferece mais alguns conhecimentos como também evita que muitos destes adolescentes, que vaguem pelas artérias desta povoação, pratiquem distúrbios, gritem estronadamente, dirijam galanteios inoportunos a quem passa e ofendam a moral dos pacatos transeuntes e habitantes que desejam a solidão e o repouso após o árduo trabalho quotidiano. Ainda que custe a acreditar, posso provar a veracidade destes factos. Muitos destes rapazes actuam sob a ignorância, pouca cultura, e não com o conhecimento concreto do que estão a fazer. Não sabem muitas vezes distinguir o bem do mal, procedem como crianças apesar de já terem aspecto de homens. E porquê? Porque alvitram eles estas brincadeiras na via pública de que muitas vezes resultam imoralidades? Por falta de cultura, numa escola nocturna de adultos, os alunos obrigam a frequentar as escolas, a cultivarem-se, serem bem educados e saberem comportar-se devidamente na via pública. Temos outra agravante no procedimento destes rapazes: o contágio aos mais novos. O que farão os mais novos, amanhã, senão o que vieram o que aprenderam com os mais velhos? As crianças de hoje são os homens de amanhã. Elas têm de ser ensinadas e educadas quando crianças, e não corrigidas quando já homens. Quando homens é sempre difícil mostrar-lhes bons exemplos. Quando já tenham trabalhado a senda do mal, quando já tenham prevaricado a pontos de prestarem contas à justiça, então poder-se-ão chamar nada menos que seres desprezíveis da sociedade, o que se podia evitar se tivessem sido encaminhados para um curso nocturno de adultos, no convívio da civilização, ou frequentando as escolas até ao ponto de compreenderem e saberem encarar uma vida honesta e digna como compete ao homem. Não faltam alunos para as referidas escolas, e não faltam, mesmo nesta localidade, pessoas com conhecimentos suficientes para os ensinar. Sómente falta alguém que determine o funcionamento de uma escola para o curso nocturno do sexo masculino, porque o resto arranja-se com a ajuda de Deus. — José dos Anjos Rodrigues

CONTO INFANTIL

O menino Jesus sorriu feliz

Quanto custou a Anita adormecer naquela noite! Como podia ela adormecer quando as palavras «Menino Jesus e prendas não lhe soam dos ouvidos e faziam bater o seu coraçãozinho alvorçando-o com a ideia de que o Menino desceria à sua lareira para lhe deixar as mais bonitas ofertas? E ela pediu-lhe tanta coisa! Bem pedir à mãe que a deixasse ficar, muito enroladinho num cobertor, sentada à lareira, aguardando e que não gostava que o esela dissesse que Ele só vinha pela madrugada o que não gostava que o esperassem. Acreditando nas palavras apresentadas pela mãe, Anita foi para a cama mas só adormeceu muito tarde, quando o sono venceu o seu entusiasmo e os cobertores começavam já a amontoar-se em volta do pescoço, tantas voltas ela deu na cama. Como resultado do avançado da hora e também do cansaço provocado por tanta coisa, o Menino Jesus e nos brinquedos, adormeceu profundamente e só acordou a que horas, já! Ela que ao dizer sim ao sono prometera a si mesma levantar-se mais cedo que o sol! Como pudera dormir até tão tarde quando a esperavam os presentes do Menino Jesus! Isto pensou Anita admirada, saltando da cama e correndo direitinha à chaminé, onde as suas exclamações de alegria e encantamento foram acompanhadas pelos sorrisos da família.

Na lareira, os caros brinquedos misturavam-se ás gulodices, objectos de uso escolares e peças de vestuário também, mas Anita só viu uma grande e linda boneca que logo tomou nos braços. E com ela, bem apertadinha ao coração, correu para o seu quarto. Querida estar só com a sua filha! Anita sentou a boneca a seu lado, em cima da cama, e aconchegando-a à si, como a mãe lhe fazia e ela gostava tanto, disse-lhe: — Estou muito contente com o Menino Jesus! O Menino Jesus é que te trouxe e agora és minha filha. Sabias, não é verdade? Gosto tanto de ti! És tão bonita! És a boneca mais linda que há, Oh, se és!

De repente, Anita fez-se muito séria e pensativa, ficou assim com jeito de quem reconhece estar enganada e logo continuou a conversar.
 — Não! Tu não és a mais linda boneca que há, mas não fiques triste porque para mim és a mais linda. Tu és a minha filha e as nossas filhas são sempre as mais bonitas do Mundo, não sabes? Pois a mais bonita de todas as bonecas, é a minha. Rita, tenho a certeza. A dela, sim, deve ser realmente bem bonita! Vou vê-la num instante. Fica aí, sossegadinha, que a tua mamã não se demora. Dá cá um beijinho!

E Anita correu para casa de Rita. Ao vê-la sentada à porta, aquecendo-se ao sol, Anita gritou:
 — Rita... Rita... Mostra-me a tua linda boneca.
 — A minha?! — disse Rita quase a chorar. — Ele não me deu boneca nem nada!

— Mas tu pediste?
 — Pedi, mas...
 — Por que não tá daria o Menino Jesus?!
 — Não sabe, talvez, onde eu moro.
 — Lá por isso não! — discordou Anita com autoridade. — A mamã diz que Ele sabe tudo.
 — Então esqueceu-se! — tornou Rita cada vez mais triste.
 — Isso muito menos! Ainda ontem a mamã me disse que o Menino Jesus nunca se esquece dos meninos bons.
 — Só se não esquecer a Anita!
 — Não digas tolices! Tu até és muito melhor que eu!
 — Então não sei!
 — Nem eu! A mim deu uma boneca e muitas coisas; a ti, que és tão boa, não deu nada. Não percebo nada disto... Mas a mamã há-de saber. Ela sabe tudo o que o Menino Jesus faz. Pois vou perguntar-lhe.

Muito intrigada com o proceder do Menino Jesus e desgostosa pela tristeza da amiga, Anita dirigiu-se para casa decidida a pedir à mãe a explicação do caso. Ao passar pelo seu quarto, porém, sentiu um grande desejo de ver a boneca e entrou. A imagem do Menino Jesus, colocada sobre a mesinha de cabeceira, deu-lhe nova ideia. Ele é que ia responder-lhe. Anita encorou-o, descontente e aproximou-se.

— Porque não deste a boneca à Rita?
 — perguntou ela em jeito de censura — A Rita gostava tanto de ter uma boneca! E ainda te ris?!... Não sentes então pena de te-la feito chorar? E a mamã a dizer-me que és um menino muito bom e que guardas os melhores presentes para os meninos bons. Tu és mentreira! Tu és mau e mentroso, Menino Jesus! Olha, já não gosto de ti. Mau! Mentroso! Mau!

A mãe de Anita que entrava, nesse instante, no quarto, escutou espantada as suas últimas palavras e repreendeu-a muito zangada.
 — Que dizes tu, Anita?!
 — Ainda bem que chegou mamã!
 — Chegues agora mesmo e estou admirada com o que te ouvi. Pois ofende-se assim o Menino Jesus?!
 — Estou-me zangando com ele. Não é nada um menino bom nem dá brinquedos aos meninos que se portam bem. Isso é tudo mentira! Dá-os a quem calha.

— Anita, não fales assim!

—Que quer mamã? Já não gosto dele, pronto! Olha, é um menino muito bom e não deu uma boneca à Rita... E não quer que esteja zangada com Ele? Pois para castigá-lo vou levá-lo para a despensa. Não quero no meu quarto meninos maus e mentrosos. Já disse!

A decisão de Anita afligiu bastante a mãe, já muito atrapalhada com as razões por ela apresentadas. Compreendeu a senhora que só a verdade podia reabilitar o Menino Jesus no espirito da filha e, abraçando-a carinhosamente, disse-lhe:
 — Primeiro vais escutar uma história, Anita. Depois castigarás o Menino Jesus. Ouvir!

«Eram muito maus os meninos de certa cidade muito distante e que existiu há muitos anos já. Eram tão desobedientes, travessos e perigosos esses meninos que traziam as famílias inquietas pelo seu futuro. Como fazê-los sentir a necessidade de se portarem bem? Como habituá-los a praticar boas acções? Como levá-los a ser bons? Estas eram as perguntas que não deixavam de ir e vir na cabeça dos pais e mães. Um dia, lembraram que eles tinham Jesus e a ideia surgiu.

Fizeram uma festa em que reuniram todos os meninos e, a certa altura, apareceu um velho de grandes barbas brancas, corcovado pelos muitos anos de idade e vestido do mgaritado. Disse ser o Pai Natal e estar ali como mensageiro do Menino Jesus que a todos prometia os mais lindos brinquedos na noite em que é festejado o seu nascimento, mas que era absolutamente necessário serem todos muito bons. Os meninos escutaram-no silenciosos e pasmados, mas crentes. Depois o velho, que era um bom homem da cidade, foi embora, mas nos meninos ficou a ambição de ganhar os presentes do Menino Jesus e a certeza, também, de que Ele só os daria aqueles que se sobessem agradá-lo. E eles sabiam que a Jesus só agradava as boas acções. Era pois preciso ser bom, pensou cada menino muito convencido. Porque todos sentiram essa necessidade e cada qual queria receber o presente mais bonito, não houve mais meninos maus na cidade.

As chaminés encheram-se de brinquedos na Noite de Natal porque, radiantes do êxito da mentira, as famílias desses meninos compraram tudo que eles manifestaram desejos de possuir, mas tudo lá puseram como oferta do Menino Jesus, a mentira espalhou-se por toda a parte, toda a gente a achou engraçada e passou a contá-la aos seus meninos. E ainda hoje, como nesses tempos tão distantes, nós os pais continuamos a contar aos nossos filhos essa fantasia sobre o Menino Jesus, a enganando-os quanto à origem dos presentes do Natal.

— Podes agora, Anita, castigar o Menino Jesus?! — perguntou a senhora com muita meiguice.
 — Já percebo por que a Rita não ganhou uma boneca: os pais dela são pobrezinhos e o Menino Jesus dos brinquedos não existe.
 Num repente, Anita soltou-se dos braços da mãe e acorreu-se da imagem do Menino a quem, minutos antes, ralhara. Orou-o emvronghado e, numa voz cheia de arrependimento mas ao mesmo tempo explicativa, disse:
 — Perdoo-me, Menino Jesus! Não estás zangado comigo por te ter chutado mentrosos e mau, pois não? Disse-lhe mentiras de A... A mamã, o papá, os avós, todos me mentaram. Só tenho pena da Rita! Mas não lhe podes, mesmo dar uma boneca?... Dar-lhe a minha! Sinto pena, mas tenho outras e são todas bonitas. Que contente a Rita ficava! Tu também ficavas contente, Menino Jesus! Então ficavamos todos contentes: Tu, ela e eu. Ai que bom!

Anita bateu as palmas entusiasmada e contente, mas já a mãe lhe estendia a boneca.
 — Também a mamã fica contente por eu oferecer a boneca à Rita!
 — Muito contente, filha. Vai e conta-lhe a tal história. A verdade fez-te melhor, minha querida!
 Já a sair do quarto, Anita exclamou:
 — Que contente a Rita vai ficar!
 — Já não sentis, mamã?
 O Menino Jesus, em cima da mesinha de cabeceira, sorriu feliz. Estava contente por ver desfazer-se a primeira mentira que, sobre o seu poder, ensinam às crianças.

MARIA CARLOTA

Contabilista

Com prática de todos serviços de escritório. Conhecimentos de inglês e francês. Resposta a este jornal ao n.º 3.826.

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha. Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique)

URBITÉCNICA (GABINETE DE ESTUDOS DE URBANIZAÇÃO)

Numa fase de tanto desenvolvimento urbanístico desta maravilhosa provincia a Urbitécnica, atenta aos problemas da especialidade, informa que se encontram colaboradores seus actualmente no Algarve, colocando-se à disposição de interessados em estudos ou consultas sobre problemas de engenharia, arquitectura ou urbanismo.

Os interessados podem dirigir-se em:
 OLHÃO — Rua Bartolomeu Dias, 13 (telef. 500).
 LISBOA — Campo Grande, 264-3.º E. (telef. 790220) ou Rua Silva Carvalho, 54-8.º D. (telef. 683780).

ALGARVE
 GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA
RESIDENCIA MARIM
 1.ª classe — Ambiente Selecto
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS
 TELEFONES 385 e 1121
 TELEG: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve
 212 metros — 1.415 kilociclos
 A Emissora amiga que vos fala em português

Donativos para os nossos pobres

Da nossa assinante em Waterbury, sr.ª D. Maria do Rosário Calca, recebemos a quantia de cem escudos para a cantina escolar de S. Brás de Alportel e de quarenta e cinco para os nossos pobres.
 Também do nosso assinante em San Diego (California) sr. José Baptista, recebemos vinte e cinco escudos para os pobres protegidos pelo Jornal do Algarve. Igualmente do nosso amigo sr. João Viegas Paisa, chefe da secção de Hipotecas de «A Confidente», recebemos 50\$00 para os nossos pobres. Registamos e agradecemos, em nome dos auxiliados.

SERRAS DE ROÇAR MATO "COMPANION" (FABRICO SUECO)
 Já funcionam em Portugal dezenas de unidades
LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE
 Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornaleiros.
 Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.
 Assistência por técnico especializado na Fábrica
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.
 Rua Dona Filippa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771229
 Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO - Telef. 27028

Aos Proprietários de Lagares de Azeite
 A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 — Olhão.

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar
MUTUALIDADE
 COMPANHIA DE SEGUROS
 S.A.R.L.
 Seguros de accidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agricola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros
 LISBOA - R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 325363 • PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TEL. 215 88
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

INVERNO AMENO...
 comprando e tricotando **LÁS AYRES**
 SEMPRE NOVIDADES
 LÁ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tecido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!
RUA AUGUSTA, 270-1. LISBOA

Tecidos S. ANTONIO COVILHÃ MARIQANTUNES

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

LAGOS

Todos os programas da Televisão tendem a melhorar o problema educacional?

Somos serenos, reconhecemos, dentro dos valores que a sociedade considera, mas tal não obsta a que possamos em determinados momentos contribuir para fazer luz nos que pretendem superiorizar-nos em todos os sentidos, pelo menos neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo. O problema educacional é dos que, na época que passa, mais preocupam os que presidem ao destino dos povos, mas até os programas da Televisão, não se amoldam à solução que se impõe. Exibem-se filmes de carácter policial, amoroso, aventureiro, espionagem e tantas outras coisas, de carácter selvagem, que pasmamos, como tais filmes passam sem que os encarregados de velarem pela educação do povo, se apercebam que, sendo os programas da Televisão apreciados por pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, há que atentar cuidadosamente no que se torna público através da Televisão. A Televisão pode contribuir para a formação de uma humanidade melhor, mas, para tal, tem que eliminar dos seus programas os filmes baratos, os espectáculos baratos que também são vulgares, numa palavra, tudo quanto possa contribuir para agravar o já difícil problema educacional. Há tanto que se possa apresentar para a formação das almas que nos permitimos advogar, que se tente a exibição de programas que desenvolvam em todo o ser humano amor pelo seu semelhante, respeito pelos direitos alheios, numa palavra, algo que contribua para que o espiritalismo sobreponha o materialismo. As dificuldades, de início, é natural que se avolumem, mas se tivermos em vista que o que se consegue com sacrifício tem mais valor, não valerá a pena lutar para que se valorizem os programas da Televisão, de forma a melhorar o problema educacional?

Um punhado de bons amigos em Tavira — Um punhado de bons amigos em Tavira, é honra que não merecemos, mas se surgiu pela graça de Deus, como estamos convencido de bem haja. O signatário passou, a correr, três vezes, tanto pela princesa adormecida, que é a cidade de Tavira, que ligada à sua ilha faria inveja a algumas princesas que se ufam da sua vivacidade. Mal a conhece, e dos seus habitantes poucos, muito poucos, mesmo materialmente falando, é claro, porque espiritualmente, através dos seus pobres mas sentidos e sinceros apontamentos inseridos no *Jornal do Algarve*, conhece talvez mais que os seus habitantes, visto que as manifestações de espírito mais se fazem sentir pela palavra escrita que falada. Já de há muito, certas amigas surgiam, mas após a lamentável atitude do sr. presidente da Câmara com referências públicas menos razoáveis, tem-se intenção de tal forma, que nos alentam a prosseguir na luta em defesa dos interesses colectivos, que é, bem vistas as coisas, a mais necessária ao progresso social que se impõe. Uma longa carta de alguém que nos valoriza muito além das nossas possibilidades, insere, entretanto, o seguinte: «Quando se pugna por um ideal justo, ao qual nos entregamos de todo o coração, arreigados de um bairrismo incompreendido por muitos que só vêem no mundo o seu bem estar, as palavras vão que nos possam dirigir ou as míseras representações que nos atiram à cara, não são mais do que simples e inofensivas armas com que os hipócritas de balde nos tentam ferir.

Restam-nos porém a consolação que somos compreendidos por alguém. Essa compensação chega, e quando ela vem do anonimato desse bom povo pelo qual lutamos, ficamos com a certeza de que os nossos sacrifícios não ficam irreconhecidos. Por isso, meu bom amigo, permita-me que nesta breve carta, que há muito lhe estou para escrever e injustificadamente só hoje o fiz, lhe preste...
Gostaria de poder testemunhar-lhe pessoalmente tudo o que atrás referi; por isso era com grande prazer que teria a dita de ver, um domingo, nesta pacata terra, onde, estou certo, o meu amigo encontrará um punhado de bons amigos.
O que fica, tem para nós valor real, porque é decerto filho de vibrações produzidas pelo que em momentos felizes que sentimos o sofrimento alheio conseguimos, pela graça de Deus, passar ao papel para que o *Jornal do Algarve*, o pequeno farol de hoje que pode, se todos quisermos, ser o grande farol de amanhã, transmita a quantos nos acompanham especialmente aqueles que sofrem e vibram pelos males do seu semelhante. Sentimos que pela força do pensamento, todos os problemas sociais por mais difíceis que sejam poderão ter solução, e talvez, por assim entendermos, é que surgiu a reprodução de parte da carta do amigo de Tavira, que decerto perdoará a ousadia, dada a boa intenção que nos anima. Não prometemos atender o honroso convite que nos dirigiu, mas que fica registado para todo o sempre, pode estar certo.

Rua António Crisógono dos Santos — Tendo alguns moradores da Rua António Crisógono dos Santos, chamado a nossa atenção para o estado da mesma, ali nos deslocação, e constatamos, infelizmente, que o seu estado é deveras ruinoso, pois se no Verão a poeira proveniente de terras, praticamente soltas, não permitia que as portas e janelas se abrissem, agora, se em noites escuras, a luz se interrompe com regular acatone, arriscam-se os transeuntes a queda certa nos regatos que se verificam em quase toda a extensão do arruamento.

Sabemos que a actual Câmara muito tem feito em arruamentos, diga-se em abono da verdade, mas pouco a contento dos municípios, por não corresponderem na sua maior parte à categoria de uma cidade como Lagos, que quer os seus filhos queiram, quer não, próximo, ainda nos nossos dias, ser, não dizemos a pérola do Barlavento algarvio a que tem jús pelas belezas com que Deus a dotou, mas pouco menos, pois antevemos valores a despertar para a modificação que se impõe em muitas coisas, inclusive os arruamentos. Damos-nos pois por felizes pelo aparecimento de Sirius e fazemos votos por mais palavras da sua autoria impressas no *Jornal do Algarve*, que poderá ser tanto maior e portanto

mais útil, quantos mais homens de boa vontade, prestarem a sua colaboração a bem da humanidade.

Foi satisfeito um dos apelos dos moradores do bairro da Abrótea — É-nos grato registar que a Câmara da presidência do sr. José Ferreira Canelas atendeu um dos apelos dos moradores do bairro da Abrótea, dotando-o com energia eléctrica que foi inaugurada na semana finda. Em nosso modesto entender, deveria ter-se começado pelo arranjo do caminho, depois a água e esgoto, mas talvez porque estes apelos são mais difíceis de atender, começou-se pela luz, que, diga-se em abono da verdade, é de agradecer, e mais seria beneficiasse o duplo ou triplo de famílias que ali poderiam ter construído os seus lares se não foram os embargos de obras que tiveram lugar com razão ou sem ela mas que condenamos dada a ausência de casas de renda económica, que não mais se conseguirão sem facilidades de construção semelhantes às que permitiram o aglomerado que ali se verifica. Delinchem-se arruamentos, estendem-se fossos ou esgotos, facilitam-se plantas de harmonia com as possibilidades de quem deseja construir, alonguem-se prazos para os acabamentos interiores, isentem-se de contribuições, por períodos longos, tudo quanto se habitasse próprias de pessoas de reduzidos recursos, e um passo em frente será dado para a solução do problema habitacional; contrariamente, os bairros como o «bairro da lata», multiplicar-se-ão, os clamores não cessarão e o cidadão de cidades como Lagos, abalar-se-á cada vez mais, com prejuízo de tudo e de todos.

O Movimento Nacional Feminino volta-se — Desde a festa de despedida do C. T. 54 que, como noticiámos, teve lugar em 2, com honra para quantos colaboraram, algo em nós despertou que é de molde a acompanharmos a obra da Comissão Concelhia do M. N. F., e felizmente, é-nos grato registar a sua valorização de dia para dia. Por nos dado assistir a uma distribuição de lembranças às mães e esposas dos soldados que no Ultramar lutam pela integridade da Nação, e confessamos que o alívio nos foi dando constatar, apesar de as lágrimas de saudade rolarem pela face das contempladas, é digno de registo. Nem uma sequer retirou sem palavras de agradecimento e votos de festas e Natal em paz. Ora, esta é possível, se todos os portugueses se unirem para um uníssono, clamarem em alto e bom som: «Portugal é dos portugueses, as províncias ultramarinas fazem parte do património nacional, e, como tal, desejamos conservá-las íntegras, para honra e glória dos nossos antepassados, e melhoria da situação dos nossos irmãos pretos que uma vez evangelizados, nos princípios da doutrina do Mestre, serão valores a considerar para um Portugal maior e melhor».

Umamo-nos pois de alma e coração, e a vitória será completa; contrariamente, poderemos perder terreno já conquistado, manchando o nome dos que deram novos mundos ao Mundo.

A iluminação pública tem melhorado — Na vigência da actual Câmara, diga-se, em abono da verdade, tem melhorado a iluminação pública.
Os cabos condutores subterrâneos estão indicados não só para melhorar o aspecto, como para facilitar a caiação e beneficiação dos prédios onde os fios se cruzam em todos os sentidos, pois temos conhecimento que alguns tem deixado de ser beneficiados convenientemente, porque nem sempre é fácil a interrupção de energia em determinadas zonas.

Registamos pois com satisfação que além da Rua Dr. Oliveira Salazar, Travessa do Mar e Praça da República, iluminadas devidamente na ocasião das comemorações henriquinas, foram agora iluminadas as ruas da Porta de Portugal, Praça Gil Eanes e Rua Lima Leitão, com agrado geral, especialmente dos que residem nestas ruas.
Oxalá a futura Câmara consiga neste capítulo, senão mais, pelo menos tanto como a actual para que Lagos marque de verdade em iluminação.

Os presépios da Mocidade — Na sede da Mocidade Portuguesa, encontram-se em exposição três presépios, alusivos à quadra que passa, e que devem contar para um concurso distrital.
Apesar de não possuímos os conhecimentos necessários para avaliar do conjunto das figuras e mais detalhes, duvidamos que melhor se encontre na Província, pelo que é de esperar que lacobrigensistas ou não, aproveitem o ensejo para ver algo que honra quantos colaboraram na sua organização, e portanto Lagos. A exposição está aberta até ao dia 8 de Janeiro próximo das 17 às 19 e das 21 às 23.

João de Sousa Piscarreta
JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MARGINAIS-4

por SPECTATOR

CONTAS erradas fez o marido da aquela boa senhora que teve quatro gémeos, o qual ao chegar a casa e ao deparar-se-lhe o insólito espectáculo enfureceu-se e gritou: — E pensar eu que há poucos meses me andavas a dizer: «Paulo, dentro em pouco nós seremos três!»

OCORREU há pouco o dia da Mãe e cremos que não ficará aqui desolada algumas definições daquela «que é das palavras pequenas a maior que o Mundo tem». Assim: Mãe do contra — é a que sempre diz sim à sua filha, menos quando ela quer casar; mãe frustrada — é a que tenta dezoito vezes ter um filho e tem dezoito filhas; mãe ingénuo — é a que diz sempre às suas amigas: «felizmente minha filha foi educada de outra maneira»; mãe aflita — é a que espera que sua filha chegue do baile do sábado... mas que diabo, hoje já é segunda...

TEMOS ainda a mãe vaidosa que é a que vive diminuindo a idade da filha só para poder diminuir a sua; não diminui mais, senão acaba por perder a filha. A mãe indecisa é a que tem dois filhos gémeos e não sabe qual se vai chamar Ricardo, se este se aquele. A mãe orgulhosa é a que mostra a fotografia do seu filho no jornal e diz «este é meu filho» sem perceber que a secção é policial.

POR fim ainda podemos dizer que mãe antiquada é aquela que não se conforma que o filho chegue a casa depois das duas. Primeiro devem chegar as duas filhas, depois o filho.

HÁ várias maneiras de ser ingrato. A primeira é não olhar ao favor; a segunda é pagá-lo ou tentar pagá-lo; e a terceira é desconsiderá-lo. Quem há aí portanto que não seja ingrato?

Homenagem a um funcionário dos C. T. T.

FARO — Algumas dezenas de funcionários da circunscrição de exploração dos C. T. T. da província do Algarve, reuniram-se num jantar num restaurante de Faro para prestarem justa homenagem ao seu chefe sr. Alvaro Ramiro dos Santos Neves, por motivo de ir exercer idênticas funções na cidade do Porto.
Na mesma cerimónia foi também homenageada sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Lopes, que atingiu o termo de serviço na delegação nesta cidade das Obras Sociais dos C. T. T., cativando todo o pessoal pela ihanheza do seu trato.
Durante o jantar, que decorreu com a maior cordialidade usou da palavra o 1.º oficial sr. António José do Patrocínio, que se referiu às razões que haviam ditado aquela reunião e teve palavras de merecido apreço para o chefe, cujas qualidades profissionais e de carácter todos apreciavam, e que era com mágoa que viam partir. Leu numerosíssimos telegramas, vindos de todo o Algarve e enviados por funcionários que não puderam estar presentes.
Foi também o oficial sr. José Marques de Andrade, que agradeceu aos homenageados o impulso dado aos respectivos serviços e a gratidão de todos pela magnífica orientação do sr. Alvaro Neves.
Este, visivelmente comovido, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas e a sua esposa, dizendo que apenas cumprira a sua missão e que esse cumprimento havia sido amplamente facilitado pela disciplina e colaboração de todos, pelo que estava muito reconhecido.
Como testemunho de gratidão e recordando a passagem do sr. Alvaro Neves pelo Algarve foi-lhe oferecida uma peça artística.

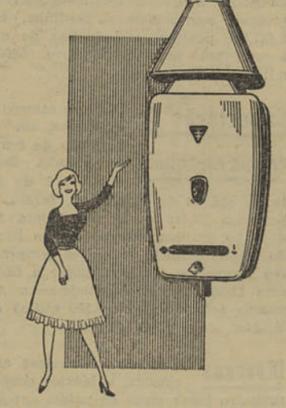
Melhoria de ligações rodoviárias

As ligações rodoviárias com a praia de Faro, durante a época invernal, e que vinham constituindo um problema para quantos, e algumas centenas são, habitam durante todo o ano naquela estância, foram agora consideravelmente melhoradas com a aprovação dos novos horários, que vigoram diariamente desde o último dia 12, solicitados pela Empresa de Viação Algarve, Lda. Destas novas carreiras beneficiam não só os moradores da praia de Faro, mas ainda dos sítios de Ludo, Montenegro e Marchil.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers
Garante:
• Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

MERCEDES-BENZ
AUTOMÓVEIS E CAMIÕES DE FAMA MUNDIAL

Os "Mercedes-Benz" são os veículos que mantêm por mais tempo a sua completa eficiência e economia de manutenção devido à sua invulgar robustez mecânica e à cuidada perfeição do seu fabrico. No seu próprio interesse adquira um automóvel ou camião desta famosa marca alemã e ficará absolutamente satisfeito.

AUTOMÓVEIS		CAMIÕES	
Tipos			Peso Bruto
190		319 D	3500 kg
190 D (Diesel)		328	9600 »
220		322	10450 »
220 S		3270	13500 »
220 SE		3271	14375 »
300 SE		3380	14375 »
		338 (3 eixos)	20000 »

C. SANTOS, S. A. R. L. (FILIAL DO ALGARVE)
Telef. 311-542 — OLHÃO

UMA FIRMA AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES NO ALGARVE

Melhoria de ligações rodoviárias

As ligações rodoviárias com a praia de Faro, durante a época invernal, e que vinham constituindo um problema para quantos, e algumas centenas são, habitam durante todo o ano naquela estância, foram agora consideravelmente melhoradas com a aprovação dos novos horários, que vigoram diariamente desde o último dia 12, solicitados pela Empresa de Viação Algarve, Lda. Destas novas carreiras beneficiam não só os moradores da praia de Faro, mas ainda dos sítios de Ludo, Montenegro e Marchil.

A Creche de S. Brás de Alportel está a ser lesada pelos herdeiros do benemérito António Martins Calçada?

(Conclusão da 1.ª página)
portel, por si, pelo Albergue Nocturno e pela Casa de Caridade, da mesma vila, requereram, no competente Tribunal Judicial, acção executiva contra os herdeiros de António Martins Calçada, com vista a obter o pagamento das quantias que julgam ter direito a receber, desde 1961.

Os herdeiros de António Martins Calçada deduziram embargos à execução, afirmando:
«De salientar que o referido testamento de D. Maria de Sousa Sancho Calçada — o último feito em vida do marido — refere:
«Quer ainda que do mesmo produto da venda das cortiças seja tirada a importância de doze mil e quinhentos escudos, que será também entregue aos herdeiros de seu marido, anual e sucessivamente, e durante também o prazo máximo permitido por lei, em virtude do lapso havido por parte do seu marido, ao fazer o seu testamento, mencionando o dobro das mantas e o dobro da importância na comparticipação da manutenção da Creche que ele vai criar.»

Porque o assunto está afecto do Poder Judicial, julga-se que qualquer atitude que as partes interessadas tomem, no sentido de favorecer a sua posição, é imprópria e menos correcta.
O sr. secretário da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, porém, esquecido disto, e ainda de que foi o herdeiro da falecida D. Maria de Sousa Sancho Calçada, viuva de António Martins Calçada, pretendeu criar uma opinião, com o fim de facilitar o seu ponto de vista, que se respeita.
Muito embora se entenda, pela razão acima exposta, que o caso não deva ser ventilado, crê-se, no entanto, que o interesse geral poderia exigir a vinda a público do assunto em referência, mesmo à laia de entrevista, se o «sr. X», que subscreveu a notícia, estivesse animado de esclarecer o público.
Porém, o citado senhor nada mais fez para esclarecer a opinião pública, não pretendeu ouvir ou entrevistar os herdeiros de António Martins Calçada, nem sequer se lembrou de que as pessoas visadas podiam ser correctas e não aceitarem as insinuações intencionalmente proferidas.
Todavia, e enquanto se não julgue mais consentâneo trazer a público toda a verdade sobre os encargos da herança de António Martins Calçada, quer por iniciativa do vosso jornal, ou de qualquer das partes interessadas, só se da-

ráo mais os seguintes esclarecimentos:
O último testamento de António Martins Calçada, feito em 25 de Maio de 1955, e o de sua mulher, D. Maria de Sousa Sancho Calçada, outorgado no dia seguinte, contém os mesmos encargos, isto é, dispõem que, para além da sua morte, os seus herdeiros paguem as mesmas importâncias, às mesmas entidades, e a sair da tiragem da cortiça de três em três anos, como sempre o fizeram.

Daqui ressalta, à evidência, que D. Maria de Sousa Sancho Calçada reconheceu que seu marido teve um lapso, que foi o de instituir um encargo em dobro do que queria.
Falecida D. Maria de Sousa Sancho Calçada, verificou-se que o último testamento, feito em vida do marido, tinha sido ultrapassado por vários, não mantendo os legados que instituíra, conjuntamente com seu marido.
Mas, para além da atitude, que nem sequer se comenta, há o engano, o lapso, que D. Maria de Sousa Sancho Calçada reconheceu, da intenção do marido legar somente 12.500\$00 (doze mil e quinhentos escudos) à Creche, que lá criou, e metade das mantas.

E porque, após a morte de António Martins Calçada, a esposa, D. Maria de Sousa Sancho Calçada, ficou sendo usufrutuária dos bens de seu falecido marido, a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, de que o entrevistado, sr. João Calçada Viegas, já era secretário, entendeu não chamar a referida senhora ao pagamento de qualquer encargo devido pelos bens de António Martins Calçada.
E que, com a mudança dos ventos, o secretário da Comissão Administrativa da Misericórdia de São Brás de Alportel passou a ser o beneficiário da maior parte dos bens de D. Maria de Sousa Sancho Calçada, e não valia a pena diminuir o património que mais tarde se receberia, como se recebeu!!!...

DE TERRAS DE ANGOLA

A ÚLTIMA CRÓNICA

A propósito de um desabafo recentemente publicado...

Os algarvios que no Ultramar se encontram em missão de soberania...

Insierindo todas as semanas artigos que lamentem a sorte dos rapazes...

Quando cada algarvio uma muralha inquebrantável desnececer...

Não tenciono fazer destas palavras uma censura, desejo apenas apresentar uma sugestão...

O Jornal do Algarve pode fazer algo de verdadeiro interesse...

Em contrapartida, após ser tomada a iniciativa de levar aos saudosos combatentes...

Muita coisa existe que é desconhecida pelos metropolitanos. Aparte assunto de carácter militar...

Reste-me agradecer aos grandes deste semanário, pois estou de abalada, a forma como por bondade sua...

O belo aprecia-se na paz, e só a pazizada a quem coube a sorte de conhecer terras do Sul...

Com essa troca de notícias os algarvios afastados da terra natal seguirão a par e passo os problemas...

Bastante trabalho tem já o nosso jornal forçando e dobrando caminhos na pretensão de conseguir para o turista aquilo que só agora os olhos vendados de gente responsável puderam enxergar...

Não é de ânimo leve que chamam «Côte d'amour» ao jardim meridional; tal como as de Espanha, França e Itália...

Até eu sonhava, quando do meu regresso à Metrópole, encontrar a ria Formosa transformada em bela Veneza, salpicada de restaurantes e «dancing»...

Em má hora a rotina e o inimigo número um do progresso, nem faço ideia daquilo que lá irei encontrar...

Reste-me agradecer aos grandes deste semanário, pois estou de abalada, a forma como por bondade sua eu vim fluindo em parte a saudade...

Reste-me agradecer aos grandes deste semanário, pois estou de abalada, a forma como por bondade sua eu vim fluindo em parte a saudade...

Reste-me agradecer aos grandes deste semanário, pois estou de abalada, a forma como por bondade sua eu vim fluindo em parte a saudade...

Pensão BELA-VISTA LAGOA - Algarve Telegramas: Belavista Apartado 1 Telefone 105 ABERTA TODO O ANO

Prémio nacional de turismo espanhol para jornalistas estrangeiros

Termina no fim de Janeiro o prazo para o envio à Subsecretaria de Turismo de Espanha dos artigos publicados durante o ano de 1963...

O prémio é de 50.000 pesetas e se o premiado residir em Espanha receberá aquela quantia em dinheiro...

Para fingir em casa, use tintas Arti

Amanhã é benzida a primeira pedra da nova igreja de Montenegro

Amanhã, no sítio de Montenegro (Faro), efectua-se a cerimónia do lançamento e benção da primeira pedra para a igreja que ali vai ser construída...

EDITAL RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1964, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS: A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE

1.º - Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português.

2.º - Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00...

3.º - Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) - curso geral dos liceus; b) - curso do magistério primário; c) - curso das escolas de belas artes; d) - curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto; e) - curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º - Os cidadãos portugueses do sexo feminino maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º - Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCRVER FAZ-SE:

a) - Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) - Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) - Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) - Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada lei.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1963. a) Abílio José Proença

ECONOMIA Amêndoa italiana

A Itália foi não só o maior produtor de frutos secos, como também o maior exportador, especialmente de amêndoa. Desde há alguns anos, porém, a cultura especializada tem permanecido estacionária entre os 160-170 mil hectares dos últimos vinte anos.

A produção global máxima de amêndoa foi alcançada em 1961, com 3,3 milhões de quintais e a produção mínima foi registada em 1956, com 630.000 quintais, devido ao gelo. A mesma produção, em 1962, foi de 989 mil quintais e a deste ano, conforme dados não oficiais, foi de 1,8 milhões de quintais.

A exportação de amêndoa descascada no último quinquénio alcançou a quantidade máxima de 375.464 quintais, num valor de cerca de 23 bilhões de liras, em 1961, contra 263.148 quintais e o valor de 21 bilhões e 615 milhões de liras em 1962.

Pesca em Vigo

Em Novembro venderam-se na lota de Vigo 4.788.681 quilos de peixe, no valor de 64.445.226 pesetas. Como de costume, a pesca de maior rendimento foi a da pescadinha, que totalizou 20.271.031 pesetas, seguindo-se a sardinha, com 8.487.506 pesetas.

Exportação de cravos espanhóis

Desde o começo da campanha da exportação de cravos na vizinha Espanha, de 1 de Outubro até 10 de Novembro, foram exportados 23.482 quilos da bonita flor que tão optimamente se dá no litoral do Algarve.

Diversas

Segundo estatísticas americanas, o México ocupa o primeiro lugar entre os países exportadores de mel, tendo a sua exportação atingido em 1962, 22.300 toneladas, contra 19.300 em 1961 e 17.500 em 1960.

lota de Peniche

1.557.412 quilos de pescado, no valor de 4.210.423\$60. As espécies de maior rendimento foram as seguintes: sardinha, 583.440 quilos, 1.644.473\$50; carapau, 733.360 quilos, 1.058.959\$50; chicharro, 87.180 quilos, 174.650\$50; e pescada, 2.680 quilos, 45.210\$00.

O governo de Ghana comprou à União Soviética 38 toneladas de pesca. Espera-se que a produção de peixe aumentará de 62.000 toneladas anuais para 160.000.

A província de Córdova espera colher este ano cem milhões de quilos de azeite. A superfície dedicada à oliveira é de 270.000 hectares a qual, dentro de cinco anos, atingirá 300.000 hectares.

A exportação de conservas vegetais espanholas iniciou em 1 de Outubro de 1962 e finalizada em 29 de Setembro findo em que se entra em nova campanha, totalizou 18.567.575 quilos de hortaliças, a maior parte das quais adquiridas pela França e Inglaterra e 76.354.908 quilos de frutas, das quais 30.500 toneladas foram compradas pela Inglaterra.

O valor da hotelaria em Espanha

O presidente do Sindicato Nacional Hoteleiro de Espanha acaba de tornar público que o movimento anual da hotelaria espanhola ascende a cerca de oitenta mil milhões de pesetas.

Um sector a que nunca se deu importância, os cafés-bares, registou uma entrada total de onze mil milhões de pesetas, tendo comprado a outros sectores económicos mercadorias no valor de cinco mil e trezentos milhões e dando ocupação a cerca de 125.000 trabalhadores.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos AGÊNCIA EM LISBOA Avenida da Liberdade, 158 Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO Avenida dos Aliados, 207

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima



verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar



utilize SULFATO DE AMÓNIO

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE) Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. - Telef. 32 65 01 - LISBOA Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

O resultado é o espelho fiel do jogo

Porque as duas equipas foram muito iguais nas zonas onde se decidiram os jogos — na zona de remate — o zero-zero final é a expressão exacta daquilo que se passou no rectângulo no capítulo de concretização.

É verdade que o Olhanense foi mais entusiástico, que criou até situações em que parecia impossível não marcar, é certo ainda que a turma visitante foi mais clara na esquematização dos seus lances de ataque e que algumas vezes também pôde desfrutar de momentos em que poderia ter feito funcionar o marcador, mas o que é in-

duzível é que houve um factor comum de inoperância e aí terá de situar-se a causa primária de uma igualdade que toma aspectos de justa embora tivesse furtado aos donos do campo a possibilidade de averbar os seus dois primeiros pontos do torneio.

A falta de homens decididos a visar a baliza na turma de Olhão continua a inquietar os seus adeptos já que sem marcar golos, não se podem ganhar jogos e estes começam a ser necessários para a recuperação que se espera.

Campeonato Nacional da II Divisão

Dos algarvios, só o Farense perdeu

As três equipas algarvias que disputam o Nacional secundário, tiveram destinos diferentes.

De pôr em evidência a vitória alcançada pelo grupo de Portimão a dar realce a uma nossa afirmação de que o grupo da Rocha corresponde melhor nas actuações extra-muros. Realmente exibindo o seu tradicional padrão de jogo, envolvente e progressivo, os barlaventinos tiveram ainda o mérito de aproveitarem os momentos de golo que se lhes depararam, em número suficiente para garantir o triunfo. Não permitindo ao adversário que se organizasse os pupilos de Vinuexa com o decorrer da prova vão ganhando aquela serenidade e «saber de experiência feito» e estamos em crer que adiarão ainda muitos resultados dos chamados «surpresas». Particularmente fora de casa.

O Lusitano foi à Tapadinha buscar um ponto precioso que pode marcar a esplanada reavivada, na equipa.

Defendendo-se com serenidade, do impeto dos contrários e esperando o ensejo de por seu turno lançar os seus golpes, a turma pomballina mesmo dominada no aspecto territorial, jamais transmitiu a ideia de que era uma equipa desorganizada e que o empate era o fruto de um golpe de sorte. Ao invés a equipa fronteiriça sabendo antecipadamente que teria de suportar a toada atacante dos adversários, preparou-se para a neutralizar e como o plano foi cumprido a igualdade tem duplo sabor.

Depois do encontro com o Oriental escrevemos nestas colunas que o Farense teria de sacrificar o bonito ao prático se queria manter intactas as suas aspirações. Parece porém que a turma alvi-negra adoptando um processo de jogo «muito mastigado» no meio do terreno, é certo que vistoso, não consegue a infiltração e o ataque frontal à baliza contrária, dado que a preocupação de fazer bem retrêta a velocidade de jogo e permite a colocação das pedras adversárias.

Estamos convencidos que o grupo de Faro, acabará por rectificar o seu sistema, até porque homens como Oscar, Marco e José Bento são decididos a caminhar e a visar a baliza. O que se torna necessário é uma planificação de jogo de molde a que eles possam aplicar o seu sentido de golo. E não é no meio do campo que o conseguirão...

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Porto	5	Belenenses, 2
Académica	0	Sporting, 3
Benfica	2	L. Évora, 0
OLHANENSE	0	Cuf., 0
Varzim	2	Seixal, 1
Setúbal	2	Leixões, 0
Barcelense	0	Guimarães, 1
II Divisão — Zona Sul		
Torriense	5	«Os Leões», 0
Oriental	1	Montijo, 0
Peniche	2	Luso, 0
C. Piedade	2	PORTIMON., 1
Beja	1	Sacavenense, 4
Alhandra	5	FARENSE, 1
Atlético	1	LUSITANO, 1

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alexandrino e Nunes; Reina, Rui e Madeira; Espírito Santo, Matias, Gancho, Inácio e Campos.

LUSITANO: Santos; Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Araújo; Almeida, Jaruga, Aniceto (1), Silva e Torres.

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Tonica e Santos; Pais, Mateus (2), Afonso (1), José António e Alexandrino (1).

FARENSE: Rodrigues; José António e Dias; Oscar, Armando e Valdemar; Bráulio, Marcos, José Bento, Gonçalves e Vitor (1).

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Zona Sul						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	10	7	1	2	25-12	15
Torriense	10	6	1	3	20-15	13
Alhandra	10	6	2	2	17-15	13
Oriental	10	5	2	3	11-7	12
Beja	10	4	3	3	18-15	11
Montijo	10	5	5	0	16-11	11
Farense	10	5	1	4	18-14	11
Atlético	10	4	2	4	18-9	10
C. Piedade	10	5	4	1	16-10	10
Portimonense	10	4	1	5	14-15	9
«Os Leões»	10	4	—	6	9-18	8
Luso	10	2	5	3	11-16	7
Sacavenense	10	1	5	6	10-26	5
Lusitano	10	1	5	6	7-20	5
I Divisão						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	10	7	2	1	28-15	16
Porto	10	6	3	1	21-10	15
Belenenses	10	6	2	2	21-9	14
Sporting	10	6	2	2	25-11	14
Guimarães	10	6	1	3	25-12	14
Setúbal	10	6	1	3	20-15	13
Académica	10	5	1	4	12-14	11
Cuf.	10	5	4	1	18-15	10
Leixões	10	4	2	4	11-16	10
Varzim	10	5	2	3	15-20	8
Lusit. Évora	10	5	1	4	9-19	7
Seixal	10	1	2	7	9-21	4
Barcelense	10	2	1	8	12-25	4
Olhanense	10	—	1	9	5-25	1

Seis equipas de principiantes vão disputar o Campeonato Distrital de Faro

Inicia-se no dia 1 de Janeiro a disputa do Campeonato Distrital de Principiantes, com a presença das equipas do Lusitano de Vila Real de Santo António, Olhanense, Faro e Benfica, Farense, Esperança de Lagos e Portimonense.

O útil torneio proporcionará além do apuramento para o Campeonato Nacional de categorias, a revelação de futuros jogadores. A 1.ª jornada é constituída pelos seguintes encontros:

Em Vila Real de Santo António: Lusitano-Portimonense. Em Lagos: Esperança-Portimonense. Em Faro: Faro e Benfica-Farense.

I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. P. T.

Foi adiado para o dia 5 de Janeiro próximo o início deste campeonato, que está a despertar grande entusiasmo por parte das colectividades concorrentes.

65.º Aniversário do Ginásio Clube de Faro

Comemorou o 65.º aniversário da sua fundação o Ginásio Clube de Faro, distinta colectividade de recreio da capital algarvia e das mais antigas da província.

Nas suas amplas e modernas instalações, no último piso de um grande imóvel, há meses concluído na principal artéria citadina, realizou-se uma sessão solene, em que foi orador o sr. dr. José de Jesus Neves Júnior, que versou o tema: «Aspectos geográficos do Algarve».

Seguiu-se um animado baile, abrilhantado por uma conhecida orquestra.

VELA

Rogélio Dias e Wernher Heinen venceram a 4.ª regata do Torneio Restauração

Num percurso, na ria de Faro disputou-se a 4.ª regata do Torneio Restauração, prova para snipes organizada pelo Ginásio Clube Naval. A classificação verificada foi a seguinte: 1.º, Rogélio Dias e Wernher Heinen, Ginásio Clube Naval; 2.º, António André e António Martinho, Sport Faro e Benfica; 3.º, Vitor Cunha e José Ferro, Sport Faro e Benfica; 4.º, José Manuel Porto e José Ferreira, M. P., Faro; 5.º, José Matias Sanches e Joaquim Larguinho, M. P., Olhão; 6.º, Manuel Porto e Vitor Cunha, M. P., Faro; 7.º, Fernando Ferreira e Vitor, Penisa, M. P., Olhão; 8.º, Armando Rocha e Luis Alexandre, M. P., Faro.

No domingo disputou-se a 5.ª e última regata, com 1.º sinal às 11 horas. A frente da classificação encontram-se António André e António Martinho, do Sport Faro e Benfica.

Basquetebol no Algarve

Achuva retardada os campeonatos

Continuaram a disputar-se os campeonatos distritais de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª categorias, juniores e infantis, em repetição de jogos adiados.

Na Alameda assistimos ao encontro de 1.ª categoria Farense-Ginásio Olhanense sob a arbitragem criteriosa de José Ferro, no qual, após 21-12 ao intervalo, se viu a vitória da equipa da «casa» por 53-33, legítima e merecida contra um adversário que apenas ripostou por igual até aos 13 minutos do 1.º tempo.

Alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (12), Estevinha, Dionísio, Cavaco, Santos (23), Morais (1), Oliveira, Carlos, Zeferino (11), Inácio (2), Pacheco (4) e Leonel. Ginásio — Vieira (5), Herculano (20), Raul (4), Delfim, Mário, Fernando (2) e Lázaro.

No campo de Bom João, defrontaram-se e obtiveram o resultado seguinte: «Os Bonjoanenses», 29 — Portimonense, 33, com 14-12 favorável ao clube local, no intervalo.

Sob a direcção do árbitro Feliciano Alves o jogo decorreu animado. De salientar a boa arrancada, de início, do clube da «casa» que aos 13 minutos já vencia por 12-2. Após este momento, veio ao de cima a melhor técnica e tática do Portimonense que lhe permitiu reduzir a diferença, apenas para 2 pontos quando surgiu o intervalo.

Após o reatamento, o jogo manteve-se numa toada de equilíbrio, surgindo apenas o vencedor pouco antes do derradeiro minuto.

As equipas alinharam e marcaram: «Os Bonjoanenses» — Jesuino, Teixeira, Carlos, Pedro, Santos (6), Reis, Rocha, Cabrita, Vedes, Patrício (12) e Lopes (2).

Portimonense — Fei (6), Marques (4), Sousa (11), Marreiros (4), Daniel (8), Bravo e Bento do Rosário.

No último domingo registada a falta de comparecimento do «Os Bonjoanenses» no encontro que este clube deveria efectuar em Olhão contra o S. C. Olhanense, efectuou-se em Albufeira o encontro mais importante da jornada, no qual se verificou a vitória do Imortal, por 40-32.

Sob a direcção de Fernando Leitão as equipas alinharam e marcaram: Imortal — David (13), Eduardo (24), Patrocínio (2), M. Rodrigues, Carlos Pontes (1) e Mateus (15). Estevinha Farense — Vinhas (15), Estevinha (4), Cavaco Santos (6), Morais, Oliveira, C. Alberto, Zeferino (6), Inácio (4), Pacheco e Leonel.

Com um equilíbrio, até aos 10 minutos iniciais, verificado entre as duas equipas, começou a notar-se da parte da equipa de Albufeira uma maior vontade de vencer, o que, talvez com um pouco de sorte, veio a concretizar-se, pois, ao intervalo o Farense era vencido por 20-12.

No recomeço, viu-se no Farense uma enérgica reacção que lhe originou uma igualdade, que se manteve entre os seis e oito minutos deste segundo tempo. Quando todos julgávamos que o Farense iria iniciar uma ascendência no marcador, o Imortal, mercê do seu forte querer e de uma certa felicidade, adiantou-se de novo no marcador o que causou na equipa adversária um nervosismo que lhe fez incorrer em sucessivas e desnecessárias faltas. Graças ao duo David-Eduardo, o clube de Albufeira mantinha no décimo quinto minuto uma vantagem favorável de 9 pontos que o clube de Faro ainda conseguiu reduzir para cinco, diferença com que terminou o prélio. Não deixaremos de realçar a série de encastamentos primorosos praticados pelos dois atletas que atrás notámos.

A vitória do clube da praia de Albufeira colocou o Farense e Olhanense em igualdade de pontos na corrida para a única representação do Algarve no Nacional da 1.ª Divisão.

No intuito de, à data previamente fixada pela Federação, se encontrarem apurados os representantes algarvios na 1.ª e 2.ª divisões Nacionais, a Associação de Basquetebol de Faro, de acordo com os delegados de todos os clubes, resolveu marcar jogos às terças, quintas-feiras e domingos para repetição de jogos adiados e realização de outros atrasados.

Assim realizaram-se em Faro os jogos Farense-Ginásio e Bonjoanense-Portimonense. No primeiro verificou-se o resultado Farense, 53 — Ginásio, 21; quando ao intervalo se registava a marca de 21-12. A vitória da equipa da «casa» foi legítima e merecida contra um adversário que apenas ripostou por igual nos primeiros 13 minutos.

No encontro realizado no campo de Bom João o resultado foi: Bonjoanense, 29 — Portimonense, 33; encontrando-se o clube local a vencer ao intervalo por 20-12. No segundo tempo o Farense reagiu e por duas vezes igualou o marcador, mas de novo o clube da «casa» voltou ao de cima e, graças à felicidade nos encastamentos de David e Eduardo, o encontro terminou com a vitória do Imortal, pela diferença de 5 pontos.

No prosseguimento do campeonato, o Farense, recebeu o clube de Portimão no seu campo da Alameda em Faro, tendo-se verificado a vitória do clube local por: Farense, 44 — Portimonense, 42.

Ao intervalo o Portimonense vencia mercadamente por três pontos de di-

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM **Start-Pilote GAZOMATIQUE** Para motores DIESEL e a GASOLINA PEÇA NO SEU FORNECEDOR

NECROLOGIA

José Sebastião Teixeira
Finou-se em Sair o sr. José Sebastião Teixeira, de 74 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Clotilde Nunes, pai do sr. José Sebastião Marim Teixeira, proprietário e comerciante em Alte; sogro da sr.ª D. Odete Martins Teixeira, avó dos srs. José Faísca Marim Teixeira, professor primário e cadete do C. O. M. Sebastião José Faísca Teixeira, estudante do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, da menina Maria Feliciano Faísca Teixeira, estudante do liceu de Faro, e do menino Luís José Martins Teixeira.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Serafina, de 71 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Manuel Gonçalves.
Em OLIÃO — o sr. Lourenço do Sacramento Nunes, casado.
Em LOULÉ — o sr. José Rodrigues de Sousa, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva, pai dos srs. Manuel de Sousa Claudino, agricultor, residente no sítio de Vale Judeu; Diamantino da Silva Rodrigues, 2.º sargento músico da G. N. R., residente em Lisboa e da sr.ª D. Olívia da Silva Sousa, residente em Monte Gordo.
Em PORTIMÃO — o sr. José Peres Júnior, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Antónia dos Reis Peres, pai da sr.ª D. Ana Paula dos Reis Peres, André e do sr. José Bento dos Reis Peres; sogro do sr. Fernando André e da sr.ª D. Maria Julieta Sintra Pargana Peres; irmão das sr.ªs D. Elisa da Silva Macanita e D. Vedriana da Conceição E. Maçanita, auctante em África.
As famílias entuladas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Chove na estação dos C. T. T. em Paderne

PADERNE — Para as entidades competentes se apela no sentido de providenciarem para que se acabe com o desprestigianse espectáculo da chuva na estação dos C. T. T. nesta povoação. Efectivamente chove com alguma intensidade, o que obriga a deslocação do mobiliário, sujeito assim a deteriorar-se. Torna-se portanto absolutamente urgente a reparação do telhado, para se evitarem males maiores. — C.

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
FILETAGEM ESTIVA (Salgados) (Olhão)
Dirigir a este jornal ao número 3.829
(Vila Real de Santo António)

Defenda a sua juventude!
use **leite creme de noite** e **creme de dia e pé d'arroz**
RAINHA DA HUNGRIA
M. CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

Contabilidade
Grupo de contabilistas diplomados pelo Instituto Commercial de Lisboa, encarrega-se de:
— Organização, reorganização e orientação técnica de escrituras industriais, comerciais e agrícolas.
— Peritagens, revisão de contas e todos os trabalhos relacionados com a técnica contabilística.
Consultas para: Rua do Alportel, 205 — FARO

recebeu o Imortal de Albufeira registando-se o seguinte resultado: Ginásio, 30 — Imortal, 32, notando-se ao intervalo a marca de 20-20.
Na próxima crónica e dado que ainda faltam realizar alguns jogos em atraso, publicaremos a tabela de classificação geral do Campeonato de 1.ªs Categorias do Algarve.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, uma apaixonante história de amor, desse amor que tudo vence, num romance estranho, poderoso e absorvente! **Uma rapariga chamada Tamiko**, em technicolor, com Gary Merrill, Michael Wilding e Miyoski Umeki. (Para 17 anos)
QUARTA-FEIRA, um filme que suscita um vendaval de gargalhadas! **Os 3 sargentos**, com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Joey Bishop. (Para 12 anos).

Campeonatos de Juniores e Infantis
No prosseguimento destes campeonatos, verificaram-se no período a que nos referimos os seguintes jogos:
Juniores — Imortal, 16 — Portimonense, 39; com 8-24 ao intervalo.
Farense, 25 — «Os Olhanenses», 36, com 12-24 no final do 1.º tempo.
S. C. Olhanense, 39 — Farense, 28, com 15-10 ao intervalo.
«Os Olhanenses», 23 — «Os Bonjoanenses», 22, com 10-8 ao intervalo.
Infantis — Farense, 4 — «Os Olhanenses», 18, com 4-10 no intervalo.
«Os Olhanenses», 13 — «Os Bonjoanenses», 14, com 4-4 no 1.º tempo.

LÂMPADAS LUMIAR
Desejamos a todos os nossos Presados Amigos e Clientes um Feliz Natal e um Brilhante Ano Novo
Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica, S.A.R.L.
que lâmpada!

Restaurante «Duas Sentinelas»
CEIA DA PASSAGEM DO ANO E BAILE ABRIHANTADO PELO «CONJUNTO MACHADO»
Marcam-se mesas pelo telefone 322 — LOULÉ

FIOS DE LÃ
Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Réfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots
VENDE: GEORGES ROSE, LDA.
Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA-2 — Telef. 325816

Lãs tricot
Casa Tricolá

AV. ALMIRANTE REIS 4-1.º Frente LISBOA
Tel. 553835

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

Afirmações gratuitas de um «técnico» acerca de dragagens

(Conclusão da 1.ª página)

Castro para a economia local e nacional, pretender obter fundos artificiais, na barra, para permitir a entrada de raros navios que eventualmente necessitem desses fundos.

No nosso entender a economia local e nacional lucraria mais se esses dois mil contos em vez de serem gastos, ingloriamente, na dragagem da barra, fossem aplicados na recuperação de certos terrenos alagadiços, ou ajudar a financiar a construção de câmaras frigoríficas, ou a construção de fábricas para o aproveitamento integral do pescado, ou a construção de barcos e artes para a pesca, tendo sempre em vista a irregularidade da pesca, tanto no respeito à quantidade como a qualidade. Enfim, devemos preparar-nos para não deixarmos estragar qualquer peixe e obter desse peixe o melhor lucro possível.

Lida esta crónica de disparates, que lamentamos tenham sido reproduzidos num jornal autorizado como é a «República», devemos informar o ignorante (será só ignorante?) que os «navios que eventualmente necessitam desses fundos» foram em 1961 de 248, com a arqueação de 186.214 toneladas, os quais carregaram e descarregaram 132.706 toneladas, independentemente do tráfego de traineiras que, sem a barra dragada, não podem demandar o porto, como se verificou no fim do ano passado em que alguns desses barcos correram grave risco por se encontrar assoreada a barra, a ponto de nem sequer o salva-vidas, numa contingência gravíssima e que alarmou o País, a ter conseguido transpor.

Na opinião do «técnico» a barra só devia dar entrada a bateiras, pelo que seria desnecessário concretizar a sua sugestão de transformar o dinheiro das dragagens na construção de câmaras frigoríficas ou fábricas para o aproveitamento integral do pescado, já que com a barra entupida não haverá peixe. O que se poderia era frigorificar o mesquinho bestunho dos «técnicos» ignorantes e naturalmente atrevidos por via da sua incapacidade, para dar de comer no Inverno a um carreirinho de formigas que com tão fraquinho alimento não sobreviveriam muitas horas, coitadas!

E dá-se guarida num jornal a acervos de parvoçadas do quilate destas!

BRISAS DO GUADIANA

Coisas que o Ano Novo podia dar...

ESCOARAM-SE há pouco as alegrias

e as tristezas — do Natal, e eis que a incógnita chamada 1964 se nos avizinha da porta. Embora saibamos que a maior parte dos sonhos não passam mesmo de sonhos, não havendo portanto que esperar, no simples decurso de um ano, a sua concretização, não queremos deixar de enumerar alguns dos empreendimentos que gostaríamos de ver principiados, ou integralmente realizados, no período de 12 meses que dentro em breve começa e que viriam, sem dúvida, agitar, estimular, alterar em suma a fisionomia pacata da nossa Pombalina Vila. Vejamo-los, sucintamente, que o espaço não dá para muito. A ordem que levam não significa primazia no nosso ponto de vista:

- 1 — Completo desassoreamento da barra do Guadiana, do cais acostável e da doca de pesca;
- 2 — Construção de um bairro de casas económicas na sede do concelho e de outro para pescadores em Monte Gordo;
- 3 — Instalação, na vila ou arredores, de uma fábrica de montagem de veículos motorizados. Têm sido instaladas outras em terras menos dotadas que a nossa, pelo que não escorbitamos;
- 4 — Instalação de novas indústrias, além da de conservas, o que entre outras vantagens teria a de evitar a saída de vila-realenses a procurar trabalho em vários pontos do País e no estrangeiro;
- 5 — Reestruturação da Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António;

6 — Construção de um asilo para velhos e indigentes, já projectado mas que ignoramos por que se não faz, e de que a terra bastante precisa;

7 — Construção de um novo mercado à entrada da vila, com secções para peixe e para verduras, a beneficiar quantos residem em sítios distantes dos actuais mercados;

8 — Demolição das casas em ruínas e dos «quintalões», que dão mau aspecto à terra e sua substituição por prédios apresentáveis e de rendas aceitáveis;

9 — Eliminação da faixa de lodo mal-cheiroso junto ao centro da Avenida da República;

10 — Construção do Centro de Assistência Social Polivalente, já planeada e muito necessária;

11 — Arranjo do término da Rua do Engenheiro Duarte Pacheco, junto à Escola Feminina;

12 — Electrificação e alargamento da Estrada da Mata;

13 — Conclusão da Rua de Angola e arranjo das imediações da Escola Industrial e Comercial;

14 — Arranjo da entrada da vila, a partir do quartel dos Bombeiros;

15 — Construção de uma estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, mais de harmonia com as necessidades locais;

16 — Prossecução dos ajardinamentos na Avenida da República até junto do recinto onde desde há dois anos se efectua a Feira da Praia;

17 — Criação de um Museu Municipal;

18 — Remodelação e reabertura do Hotel Guadiana;

19 — Arranjo do recinto fronteiro ao apeadeiro do Guadiana;

20 — Limpeza e arranjo da parte destinada a zona industrial, fronteira aos terrenos e casas da C. P. e da rua que corre paralela a estas, partindo da Rua Barão do Rio Zêzere.

21 — Construção de um Jardim-Escola João de Deus.

Muito falta ainda discriminar do que estimaríamos ver feito no novo ano, sendo também natural e portanto possível que a realização de algumas destas aspirações esteja prevista para breve. Não deixaria no entanto de ser magnífico para Vila Real de Santo António se 1964 nos presentearse com a concretização da maior parte delas, a dar novos aentos ao nosso pequeno burgo. Um factor de peso existe, todavia, que estamos sem saber se contribuirá favorável ou desfavoravelmente para a efectivação dos benefícios apontados: o ano é bissexto!

S. P.

BÚZIOS RIQUEZA DESPREZADA

(Conclusão da 1.ª página)

Possivelmente noutros sapais do maravilhoso litoral algarvio haverá, igualmente, mais búzios que se poderiam transformar numa importante fonte de receita para quem os procurasse.

Podemos, também, pensar na possibilidade de exportá-los, criando assim nova fonte de divisas.

As conchas dos búzios e de outros crustáceos não poderiam ser aproveitadas como matéria-prima de indústria de cálcio e portanto base das indústrias de adubos e de rações alimentares para o gado?

Temos o dever de aproveitar o melhor possível tudo o que a Natureza nos dá. — A. S. G.

Os algarvios necessitados da capital receberam na Casa do Algarve o Auxílio do Natal



Um aspecto da distribuição de donativos na Casa do Algarve

COMO nos anos anteriores, a Comissão de Beneficência da Casa do Algarve procedeu à distribuição do Auxílio do Natal a mais de 500 famílias de algarvios necessitados, que foram socorridas com dinheiro, géneros alimentícios, brinquedos, peças de vestuário para crianças, o que totalizou mais de 35.000\$00.

A entrega foi efectuada por um grupo de senhoras protectoras assistentes da referida Comissão, com a presença do presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção; presidente, vogal e secretário-caixa da Comissão de Beneficência.

Iniciou a cerimónia com uma breve homília o benemérito algarvio, rev. João Soares Cabeçadas que pôs em realce o significado de fraternidade cristã daquele acto. Falou depois o secretário da comissão sr. Jerónimo G. Marcos para enaltecer o esforço caritativo das senhoras da comissão, e seu presidente sr. dr. Humberto Pacheco, pela sua incansável dedicação na recolha de donativos, e do também benemérito benefactor sr. Manuel Augusto Barreiros que colaborou com a oferta de valiosas dádivas a chefes de família e respectivos filhos. Esta distribuição constituiu uma das mais expressivas manifestações das actividades beneficentes da nossa casa regional em Lisboa.

António da Apresentação Viegas, Parabéns aos contemplados.

Portos do Barlavento — O sr. eng. Luis Cabeça Dutra deixou de exercer, por motivo de saúde, o cargo de director dos Portos do Barlavento do Algarve, continuando, porém na respectiva Junta Autónoma.

Sorte Grande — O 2.º prémio da lotaria do Natal veio para o Algarve e beneficiou gente de Portimão, Lagos, Faro, Tavira, S. Brás de Alportel e Silves. Por cá ficaram pois os dois mil contos cujo bilhete foi adquirido pelo estabelecimento de barbearia do sr.

Onde se revela como, no Inverno, se «experimentam» as férias de Verão

(Conclusão da 1.ª página)

ta ao Mundo», praticamente ninguém jamais deixou de planejar, com mais ou menos pormenores, os itinerários dos seus ócios.

E assim foi que na Grã-Bretanha se realizou uma exposição internacional cujo objectivo era, precisamente, o de remover aquela margem de acaso que fazia com que umas férias acabassem por se revelar, afinal, melhores ou piores do que se esperava. Para os que gostam de certezas, foi talvez um progresso. Mas, para os que apreciam o inesperado, muito do encanto se perdeu em benefício da prosaica ausência de «mistério».

Na verdade, para que se propôs esta exposição internacional? Possibilitar, por um lado, aos países e localidades interessadas em receber o maior número de veraneantes, informá-los completamente, minuciosamente, extensivamente, exaustivamente, de tudo o que poderão encontrar neste ou naquele local e permitir assim, ao futuro turista, doméstico ou internacional, escolher as suas férias sabendo com o que deverá contar. Por isso, este género de exposições têm tendência a tornar-se anuais e a realizar-se no Inverno.

Al, quem estiver interessado, poderá saber se a comida em Espanha é doce ou picante (duma maneira geral, evidentemente), se não neva todo o Verão na Gronelândia, se se pode visitar a casa onde habitou Shakespeare nos dias de feriado nacional, se na Cochinchina se podem comprar bugigangas baratas e se é verdade que em Londres ou Liverpool, em Karachi ou Cotonou as pessoas são tão afáveis, simpáticas, prestáveis, cortes, cordiais, alegres e joviais como «consta» ou se, ao contrário, são surumbáticas, peludas, bisonhas e indiferentes.

No fundo, trata-se da evolução lógica duma grande indústria: o turismo. E não tarda talvez que na agência de turismo X ou Y haja uma delegada de cada região do país e representantes de outros países, apregoando freneticamente as belezas do seu rincão, numa verdadeira «supermercado de férias».

A Grã-Bretanha deu o exemplo e foi a primeira a dar forma à ideia. Como não consta que tivesse tirado patente, é possível que dentro em pouco o uso esteja generalizado pelo Mundo...

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920823

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 - LISBOA-3